



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

MILENA ANUNCIADA MONTEIRO

**REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

Salgueiro-PE

2026

MILENA ANUNCIADA MONTEIRO

**REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Gabriel Kafure da Rocha

Salgueiro-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M772 Monteiro, Milena.

REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: :
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO /
Milena Monteiro. - Salgueiro, 2026.
101 f. : il.

Produto Educacional (ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional
e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha.

1. Educação Profissional. 2. Mídias digitais. 3. Espaços não formais. 4.
Aprendizagem Significativa. I. Título.

CDD 370.113

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MILENA ANUNCIADA MONTEIRO

**REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 26 de fevereiro de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha (ProfEPT/IFSertãoPE)
Presidente da banca e Orientador

Prof. Dr. Cícero Barboza Nunes (ProfEPT/IFSertãoPE)
Membro interno

Prof. Dr. Vitor Lopes Resende (IFRR)
Membro externo

Profa. Dra. Debora Maria dos Santos (SEBRAE)
Membro externo

AGRADECIMENTOS

À minha família, meus pais, irmão e minhas cunhadas que ocupam o lugar das irmãs que não tive, agradeço imensamente pelo apoio e pela jornada que trilhamos juntos.

De modo especial agradeço ao meu companheiro, Allan Lima. Seu suporte foi o alicerce deste projeto, desde a preparação para a seleção até os momentos finais. Obrigada por estar ao meu lado na viagem para a prova, pelas inúmeras idas e vindas à rodoviária e, acima de tudo, pelo cuidado físico e emocional que sempre dedicou ao nosso lar.

Ao meu orientador, Professor Dr. Gabriel Kafure, agradeço pela atenção e pela tranquilidade com que conduziu este processo.

Aos professores do ProfEPT do Instituto Federal do Sertão Pernambucano *Campus* Salgueiro, pelo compartilhamento de saberes e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este estudo.

Aos colegas do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, em especial ao *Campus* Ouricuri, meu muito obrigada pela paciência e compreensão nestes dois anos em que dividi meus esforços entre o exercício profissional e as exigências acadêmicas.

Aos colegas da turma 2024 do ProfEPT do Instituto Federal do Sertão Pernambucano *Campus* Salgueiro, guardarei com carinho as horas de espera em rodoviárias, as caronas compartilhadas e os intervalos recheados de café e boas conversas.

Por fim, agradeço aos amigos que torceram por mim, e compreenderam minhas ausências. Um agradecimento especial a Jarderlany Nunes, pelo auxílio crucial no início desta caminhada, e Alba Valéria, que completa nosso grupo de desabafos e motivação.

RESUMO

No cenário atual, a presença de estudantes de diversas modalidades conectados à internet e com acesso às redes sociais é massiva. Esta realidade cria um alerta sobre a qualidade e a intencionalidade do conteúdo consumido. Diante desse contexto, esse estudo investigou se o perfil institucional do *Instagram* do *Campus Ouricuri* do IFSertãoPE compartilha Materiais Potencialmente Significativos (MPS), atuando como facilitador da aprendizagem e da formação do sujeito ao integrar educação e comunicação. Fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa de David Paul Ausubel (1963), esta pesquisa também aborda conceitos de Educação Não Formal, e discute o uso das Redes Sociais na Comunicação Institucional. O estudo adotou uma abordagem quali-quantitativa, utilizando a Netnografia (Kozinets, 2014) para a coleta de dados. Em um período de 12 meses (julho de 2024 a junho de 2025), 679 publicações foram categorizadas, com auxílio da plataforma *Trello*. O *corpus* gerado pela Netnografia, formado por 19 publicações, foi submetido à Análise de Conteúdo de Bardin (2016), apresentando 7 categorias relacionadas à teoria ausubeliana, que confirmaram a existência de Materiais Potencialmente Significativos. A partir dos dados coletados e das análises realizadas foi elaborado o Significa+, um guia prático estruturado em quatro diretrizes para a criação de publicações potencialmente significativas. O estudo contribui para a produção de materiais potencialmente significativos em redes sociais, e amplia o olhar dos educadores e das instituições para esses ambientes como espaços não formais de educação, com potencial para aprimorar o uso do tempo de tela por parte de seus usuários.

Palavras-Chave: Mídias digitais. Espaços não formais. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

In the current scenario, the presence of students from various educational levels connected to the internet and accessing social media is massive. This reality raises an alert regarding the quality and intentionality of the content consumed. Given this context, this study investigated whether the institutional Instagram profile of the *Campus* Ouricuri at IFSertãoPE shares Potentially Meaningful Materials (PMM), acting as a facilitator for learning and individual development by integrating education and communication. Based on David Paul Ausubel's Meaningful Learning Theory (1963), this research also addresses concepts of Non-Formal Education and discusses the use of social media in Institutional Communication. The study adopted a qualitative-quantitative approach, using Netnography (Kozinets, 2014) for data collection. Over a 12-month period (July 2024 to June 2025), 679 posts were categorized with the aid of Trello platform. The *corpus* generated by the Netnography, consisting of 19 posts, was subjected to Bardin's Content Analysis (2016), revealing seven categories related to Ausubelian theory that confirmed the existence of Potentially Meaningful Materials. Based on the data collected and the analyses performed, Significa+ was developed as a practical guide structured around four guidelines for creating potentially meaningful publications. This research contributes to the production of potentially meaningful materials on social media, while expanding how educators and institutions perceive these platforms as non-formal educational spaces, with the potential to improve the quality of screen time among their users.

Keywords: Digital Media. Meaningful Learning. Institutional Communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Comparativo entre Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica.....	19
Figura 2 — Exemplo de postagem contendo divulgação científica com publicação de edição especial de um periódico científico do IFSertãoPE, no perfil do <i>Instagram</i> do <i>Campus Ouricuri</i>	25
Figura 3 — Fluxograma de um projeto de pesquisa Netnográfica segundo Kozinets (2014).....	29
Figura 4 — Etapas da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).....	32
Figura 5 — Representação do Percorso Metodológico.....	34
Figura 6 — Redes sociais do <i>Campus Ouricuri</i> do IFSertãoPE.....	38
Figura 7 — Público do <i>Instagram</i> do <i>Campus Ouricuri</i> do IFSertãoPE.....	39
Figura 8 — <i>Insights</i> do <i>Instagram</i> do <i>Campus Ouricuri</i> do IFSertãoPE.....	40
Figura 9 — Etapas da Netnografia segundo Kozinets (2014) realizada no <i>Instagram</i> do <i>Campus Ouricuri</i>	41
Figura 10 — Coleta de dados para composição do corpus na área de trabalho do Trello.....	42
Figura 11 — Exemplo de modelo de organização dos dados da Netnografia na plataforma Trello.....	43
Figura 12 — Exemplo de amostra identificadas com etiquetas indicadoras de Aprendizagem Significativa.....	47
Figura 13 — Adaptação da Análise de Bardin realizada no Corpus	50
Figura 14 — Exemplo de postagem eliminada na etapa da Pré-Análise da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).....	52

Figura 15 — Exemplo de Unidade de Contexto identificada em postagem.....	53
Figura 16 — Publicação com elevado número de curtidas evidenciando o potencial da publicação em despertar o interesse de quem aprende.....	56
Figura 17 — Publicação que apresenta as categorias: Aplicabilidade Prática, Literalidade, Ancoragem e Contextualização.....	58
Figura 18 — Publicação que apresenta a categoria Estruturação.....	59
Figura 19 — Amostra externa ao <i>corpus</i> selecionada para o processo de reestruturação conforme as diretrizes do produto educacional.....	62
Figura 20 — Imagem de abertura da publicação reestruturada conforme as diretrizes do produto educacional.....	63
Figura 21 — Legenda da publicação reestruturada conforme as diretrizes do produto educacional.....	64
Figura 22 — Demais imagens que compõem a publicação reestruturada conforme as diretrizes do produto educacional.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Quantitativo de postagens por categorias - Instagram do Campus Ouricuri.....	44
Gráfico 2 — Quantitativo de curtidas por categorias - <i>Instagram</i> do <i>Campus</i> Ouricuri.....	45
Gráfico 3 — Quantitativo por subcategorias - Netnografia do <i>Instagram</i> do Campus Ouricuri.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Amostras identificadas em estudo netnográfico de junho de 2024 a julho de 2025 do perfil do Instagram do Campus Ouricuri.....	48
Tabela 2 — Amostras selecionadas durante Pré-Análise conforme Análise de conteúdo de Bardin.....	51
Tabela 3 — Exploração do Material - Codificação e Categorização (Simplificada).....	54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ANCORAGEM TEÓRICA	17
2.1. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ESPAÇOS NÃO FORMAIS	17
2.1.1. Aprendizagem Significativa: bases teóricas e conceituais	17
2.1.2. Educação não formal: espaços de ensino e aprendizagem	21
2.2. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E REDES SOCIAIS	23
2.2.1. Comunicação Institucional no contexto da EPT	23
2.2.2. Redes Sociais como espaços não formais de educação	26
2.3. NETNOGRAFIA: A PESQUISA ETNOGRÁFICA NO CIBERESPAÇO	28
2.4. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A PERSPECTIVA DE BARDIN	31
3. PERCURSO METODOLÓGICO	34
4. NETNOGRAFIA DO PERFIL OFICIAL DO CAMPUS OURICURI NO INSTAGRAM	37
4.1. Contextualização do Corpus	37
4.2. Corpus	40
5. ANÁLISE DE CONTEÚDO DO CORPUS	50
6. ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL	62
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE A — Netnografia: Corpus	74
APÊNDICE B — Análise de Bardin: Codificação - Unidades de Contexto	93
APÊNDICE C — Análise de Bardin: Unidades de Registro, Unidades de Contexto, Enumeração e Categorias	97

1. INTRODUÇÃO

Em 2023, mais de 97% dos estudantes da rede privada e mais de 89% dos estudantes da rede pública utilizaram a internet no Brasil. O número de pessoas com mais de 10 anos de idade que acessam a internet ultrapassa os 88%, e 83,5% das pessoas em geral usam redes sociais. Esse retrato do mundo pós-moderno foi realizado a partir dos dados apresentados no módulo Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) 2023 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua¹ divulgados pelo IBGE (Nery, 2024). A pesquisa denuncia a massiva presença de estudantes, desde o ensino fundamental, conectados à internet e com acesso às redes sociais. Este cenário cria um alerta para o tipo de conteúdo consumido por esse público na internet.

Embora não tenha sido contemporâneo da era da expansão das redes sociais na internet, Paulo Freire (1996), nos apresenta uma afirmação atemporal quando diz que ensinar exige apreensão da realidade, não basta apenas adaptá-la, mas também transformá-la. Segundo o educador, as inovações tecnológicas proporcionadas pelos computadores e pela internet não devem ser vistas como salvadoras ou destruidoras da educação, mas sim como potenciais instrumentos no intuito de impulsionar a aprendizagem do indivíduo.

É fundamental que professores e instituições de ensino despertem interesse e domínio pelas novas tecnologias de informação e comunicação, assim, não serão dominados por elas. As redes sociais digitais fazem parte dessas novas tecnologias e configuram artefatos virtuais que reúnem milhares de jovens estudantes em prol de diversos interesses, e não deveriam ser consideradas apenas como negativas, mas sim, serem estudadas a fim de esclarecer quais potenciais elas possuem como aliadas da educação.

Separadamente, mas de forma interligada, é importante compreender que a educação pode ocorrer de três formas diferentes. A primeira é a educação formal, a

¹ A pesquisa PNAD Contínua (TIC) 2023 está disponível no site do IBGE através do link: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=40866&t=resu%ltados>

mais conhecida, pois ocorre em espaços acadêmicos como escolas, universidades, etc. A educação informal é o segundo tipo de educação e se relaciona ao comportamento e valores desenvolvidos pelos indivíduos. A terceira e última é a educação não formal que se verifica fora do ambiente escolar padrão, geralmente vinculada à cultura, esportes, lazer, etc. (Souza; Rocha; Santos, 2024). O ambiente virtual das redes sociais, bem como diversos ambientes digitais que oferecem conteúdos educativos são cada vez mais utilizados como espaços não formais de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista a formação *omnilateral*² do sujeito prevista por Marx, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) também deveria atuar nesses espaços não formais como as redes sociais virtuais, contribuindo para a formação completa do ser social. Segundo Recuero (2009), as redes sociais (virtuais ou não) são ambientes formados por dois elementos, os atores (indivíduos, instituições, etc) e suas conexões. No ambiente virtual, os indivíduos se conectam e interagem através de aplicativos e plataformas *online*, e tudo que o sujeito aprende e constrói é compartilhado através de relações sociais que também ocorrem virtualmente nesses locais. A educação possui uma função social em se tratando da humanização do homem e do seu desenvolvimento, por isso em todas as relações é possível aprender e ensinar, e todos são ao mesmo tempo educadores e educandos. (Borges, 2017).

O *Campus Ouricuri* do IFSertãoPE possui redes sociais digitais atuantes, mantendo um perfil institucional no *Instagram*, no *YouTube* e no *Facebook*. Esta pesquisa, com foco na rede social *Instagram*, aborda a relevância de discutir esta rede como espaço não formal de educação, no momento em que se observa o envolvimento dos estudantes e da comunidade externa, com acesso a essa rede social no seu dia a dia. A possibilidade de que as redes sociais possam, de alguma forma, promover o ensino-aprendizagem de seus usuários, desenvolvendo a formação social do sujeito, faz esta pesquisa direcionar o olhar para este tema. Tais

² Termo originado do latim que significa “todos os lados ou dimensões”, e segundo Frigotto (2012) indica uma concepção de educação ou formação humana que considera a emancipação em todos os sentidos e dimensões da vida humana.

ambientes são espaços que os estudantes já ocupam, e a escola como formadora do indivíduo também pode fazer parte.

Educar em um mundo que se atualiza e pode mudar a partir de um *click* é um dos maiores desafios da pedagogia moderna (Libâneo, 2005). Este cenário não é diferente quando falamos da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No âmbito da EPT, a aprendizagem se concentra na práxis (teoria e prática), com o objetivo de formar profissionais capazes de intervir criticamente no sentido social, econômico, político e cultural do mundo do trabalho (Moura; Garcia; Ramos, 2007). Desta forma, observamos a importância da crítica de Paulo Freire (1996) sobre a autonomia e conscientização do estudante e seu papel social. Na Educação Profissional e Tecnológica, o estudante deve ser o sujeito ativo do seu processo de aprendizagem e transformar o conhecimento em ação.

Portanto, partindo do conceito da Aprendizagem Significativa (Ausubel, 1963), este estudo questiona se o perfil institucional do *Instagram* do *Campus Ouricuri* do IF SertãoPE compartilha Materiais Potencialmente Significativos (MPS), agindo como contribuinte para a formação do sujeito, facilitando sua aprendizagem integrando educação e comunicação. Essa questão norteia esta pesquisa, com a expectativa de que as reflexões aqui propostas, possam contribuir não só para o debate acadêmico acerca das relações entre educação e tecnologias digitais, mas também influenciar no planejamento e na execução de uma comunicação institucional mais plural e educativa.

Diante dessa problemática, o objetivo geral deste estudo é analisar o potencial das publicações veiculadas no perfil do *Instagram* do *Campus Ouricuri* do IF SertãoPE de promoverem a Aprendizagem Significativa, segundo a teoria de David Paul Ausubel³. Para tal, cumprimos os seguintes objetivos específicos: realizamos um estudo netnográfico dos meses de julho de 2024 a junho de 2025 do perfil do *Instagram* do IF SertãoPE *Campus Ouricuri*, analisamos o conteúdo das postagens selecionadas no estudo netnográfico sob a ótica da Teoria de Ausubel sobre Aprendizagem Significativa, a partir da Análise de Conteúdo de Bardin e

³ Ausubel (1918-2008) foi professor doutor em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade de Columbia e dedicou sua vida acadêmica ao desenvolvimento de uma visão cognitiva à Psicologia Educacional.

desenvolvemos um documento com orientações para produção de conteúdos significativos para redes sociais que possam ser aplicados à EPT.

Constituído em 8 seções, este estudo inicia-se pela primeira Seção, dedicada a esta Introdução, que apresentou um breve cenário do desenvolvimento da pesquisa, a problemática central, os objetivos propostos (geral e específicos), a justificativa que apresenta a relevância e o demonstrativo da estrutura do estudo.

Na segunda Seção, encontra-se a Ancoragem Teórica cujo intuito é fundamentar o estudo bibliograficamente. Nela, são apresentadas as bases teóricas e os principais conceitos, destacando o da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Paul Ausubel (1963), e outros, também relevantes, como o de Educação Não Formal, Redes Sociais e Comunicação Institucional. Somam-se a esta seção o aporte teórico sobre a Netnografia e a Análise de Conteúdo de Bardin, metodologias que garantem o rigor científico na análise dos fenômenos observados neste estudo.

O percurso metodológico é descrito na Seção 3, onde detalhamos como foram executados os procedimentos de coleta e análise de dados. Em seguida, a Seção 4 apresenta a análise e discussão dos dados coletados na Netnografia realizada no perfil do *Instagram* do *Campus* Ouricuri que geraram o *corpus* desta pesquisa e foram posteriormente submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin, metodologia utilizada em busca da resposta à questão central deste estudo, conforme detalhado na Seção 5. Na sequência, a Seção 6 dedica-se à análise do Produto Educacional gerado. Nela apresentamos a recriação de uma publicação fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1963), observando as diretrizes estipuladas pelo material.

A Seção 7 apresenta a Conclusão, sintetizando os resultados encontrados e propondo investigações futuras e melhorias para condutas dentro do setor de comunicação do *Campus* em busca de uma melhor prática de publicações institucionais em redes sociais. A pesquisa encerra-se com a Seção 8, dedicada à listagem das referências bibliográficas que fundamentaram todo o percurso desta pesquisa.

2. ANCORAGEM TEÓRICA

Para a compreensão sistemática da análise dos dados coletados nesta pesquisa, estabelecemos um aporte teórico dividido em quatro pilares fundamentais. Primeiramente, apresentamos os pressupostos da teoria da Aprendizagem Significativa (AS) de Ausubel e o campo da educação não formal trazendo conceitos e estabelecendo um diálogo entre a AS e o uso de espaços virtuais como locais aptos para auxiliar e complementar o processo de ensino e aprendizagem.

O segundo pilar aborda a relevância da comunicação institucional em ambientes de redes sociais e como as instituições podem utilizar esses canais não apenas para divulgação científica, mas também como estímulo para o aprendizado e a produção de saberes. Por fim, o terceiro e quarto pilar são essenciais para garantir uma visão clara e sólida da teoria metodológica da netnografia e da análise de conteúdo de Bardin. Ferramentas indispensáveis para construção e análise do *corpus* dessa pesquisa.

2.1. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ESPAÇOS NÃO FORMAIS

2.1.1. Aprendizagem Significativa: bases teóricas e conceituais

A teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Paul Ausubel na década de 60, em sua obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning* pressupõe que um novo conhecimento se relaciona de maneira não arbitrária e não literal à estrutura cognitiva de quem aprende, e que o conhecimento prévio daquele que aprende é substancial para que ocorra a aprendizagem com significado. (Ausubel, 1963). Esse conhecimento prévio foi nomeado por Ausubel de subsunção. Segundo Moreira⁴:

Em termos simples, subsunção é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. (Moreira, 2012, p.2)

⁴ Marco Antonio Moreira é professor doutor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista e pesquisador sobre a Teoria de Ausubel sobre Aprendizagem Significativa, sendo também autor de alguns livros, entre eles: Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel, 1982 e A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula, 2006.

Além dos subsunçores, duas condições são consideradas necessárias para que ocorra a aprendizagem significativa: a existência de Materiais Potencialmente Significativos (MPS) e a predisposição do indivíduo em aprender. (Ausubel, 1963). A maneira não arbitrária e não literal indicada na teoria da Aprendizagem Significativa proposta por Ausubel, implica que o Material Potencialmente Significativo deve se relacionar de forma conotativa, além de seu sentido original e objetivo, com o conhecimento existente na estrutura cognitiva daquele que aprende.

O novo conhecimento interage com um conhecimento prévio (subsunçor), que precisa ser, especificamente, relevante para lhe dar significado (Mansini; Moreira, 2011). Esta consideração destaca a substancialidade do conhecimento prévio e da intencionalidade de quem aprende como um papel ativo neste processo, quem aprende tem que querer dar significado a esses novos conhecimentos.

Contemporâneo de processos formais de ensino, Ausubel (1963) aponta a Aprendizagem Mecânica como exatamente o oposto da Aprendizagem Significativa, afirmando que o processo de apreensão e retenção de ambas, se dá de forma qualitativamente diferente. O teórico afirma que diferente da Aprendizagem Significativa, a Aprendizagem Mecânica não interage com a estrutura cognitiva de quem aprende de forma orgânica. A premissa proposta por Ausubel, se alinha com a crítica de Freire (2018) à educação “bancária”, termo criado por este referente à Aprendizagem Mecânica, para explicitar um modelo de ensino onde o educando é considerado um mero objeto no processo de receber informações:

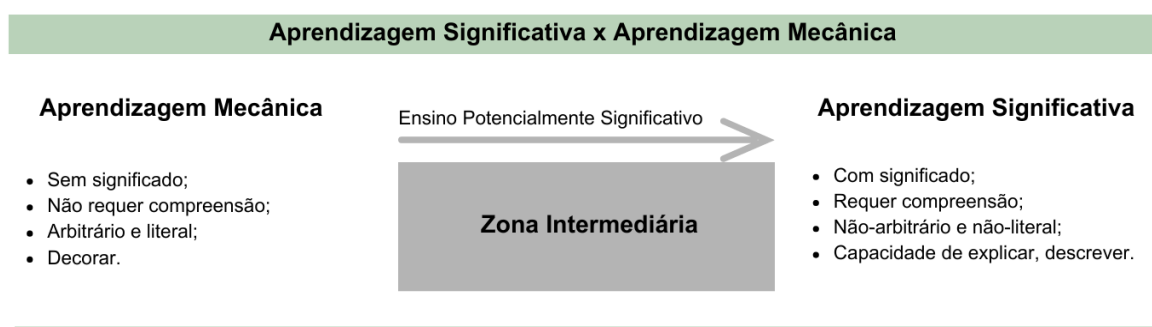
A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem depósitos, guardá-los e arquivá-los. (Freire, 2018, p.80).

A Aprendizagem Mecânica, ou Bancária, como definida por Paulo Freire (2018), é conhecida como a mais comum nas salas de aula e ainda permanece na

contemporaneidade. Ela se refere à configuração do professor que leciona um determinado conteúdo que será copiado e memorizado até a avaliação pelos estudantes. Mesmo relatada por Moreira (2012) como sem significado e puramente memorística, o autor considera a Aprendizagem Mecânica e a Significativa como partes de um processo contínuo de aprendizagem e não como lados extremamente opostos, apresentando entre elas uma zona cinza intermediária.

Para Ausubel (1963), na Aprendizagem Mecânica o cérebro humano não possui capacidade para armazenamento literal, por isso o esquecimento a longo prazo é maior que na Aprendizagem Significativa, onde há uma base substantiva e com associações, envolvendo dessa forma a transformação do significado lógico em significado psicológico do material de aprendizagem pelo indivíduo.

Figura 1 – Comparativo entre Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica.



Fonte: imagem elaborada pela autora a partir de Moreira (2012).

Grande parte da aprendizagem ocorre na Zona Intermediária, de acordo com Moreira (2012), e não existe uma passagem automática da Aprendizagem Mecânica para a Significativa, pois, como citado na teoria de Ausubel (1963) é necessário a presença de subsunçores, além da predisposição do aluno para aprender e da existência de Materiais Potencialmente Significativos (MPS). Compreender a existência dessa Zona Intermediária é importante para entender a relevância da presença de materiais potencialmente significativos, e facilitadores em vistas de alcançar uma aprendizagem com significado.

Dentro da Zona Intermediária proposta por Moreira (2012) se encontram estratégias e facilitadores da Aprendizagem Significativa proposta por Ausubel.

Segundo o autor, a otimização da Aprendizagem Significativa ocorre se, aquele que aprende tiver uma visão inicial do todo, do que é importante para então diferenciar e reconciliar significados. Diferentemente da maioria dos livros que costumam iniciar de forma linear e cronológica, do mais simples para o mais difícil. Em determinados casos, o indivíduo que aprende não carrega em si os subsunçores adequados e/ou necessários para a efetividade da aprendizagem com significado. Neste caso, são propostos por Ausubel (1968) como facilitadores, os Organizadores Prévios:

A função dos organizadores prévios é fornecer um arcabouço ideacional para a incorporação e retenção estáveis do material mais detalhado e diferenciado que se segue no texto de aprendizagem, bem como aumentar a capacidade de discriminação entre este último material e ideias semelhantes ou aparentemente conflitantes na estrutura cognitiva. No caso de material completamente desconhecido, utiliza-se um organizador expositivo para fornecer informações relevantes e próximas (Ausubel, 1968, p.148, tradução própria).⁵

Segundo Moreira (2012), não existe uma definição pragmática sobre o que seriam organizadores prévios, mas estes podem ser considerados como materiais educativos introdutórios produzidos com o intuito de fazer uma ponte cognitiva entre esses conhecimentos contidos neste material e o conhecimento que o aluno deveria ter para que o material apresentado posteriormente, em sala de aula, por exemplo, fosse potencialmente significativo. Por isso faz-se necessário conhecer as lacunas dos estudantes, e conseqüentemente pensar qual o melhor conteúdo a ser disponibilizado para que funcionem como organizadores prévios àquele que aprende.

Como definido por Ausubel (1963), a Aprendizagem Significativa depende profundamente dos conhecimentos prévios, e um material instrucional não teria aproveitamento, se não houvesse predisposição para aprender. Moreira (2012) afirma que apesar da teoria ter sido desenvolvida na década de 60 para sistemas formais de ensino, a devida construção dos organizadores prévios seria impossível de ocorrer a partir de uma abordagem tradicional de ensino centrada no professor.

⁵ No original: "The function of the organizer is to provide ideational scaffolding for the stable incorporation and retention of the more detailed and differentiated material that follows in the learning passage, as well as to increase discriminability between the latter material and similar or ostensibly conflicting ideas in cognitive structure. In the case of completely unfamiliar material an expository organizer is used to provide relevant proximate subsumers" (Ausubel, 1968, p.148).

Revisitar essa teoria na contemporaneidade em tempos de conectividade, interatividade e facilidade no compartilhamento de informações, desperta a possibilidade da utilização de espaços não formais, como as redes sociais digitais, como um potencial instrumento facilitador.

2.1.2. Educação não formal: espaços de ensino e aprendizagem

Mundialmente, desde a década de 60, e no Brasil, precisamente, nos últimos 20 anos, observamos um crescente interesse nas pesquisas realizadas no âmbito da educação, especificamente sobre o tema da Educação Não Formal. No percurso deste cenário, o documento da UNESCO, de 1972, *Learning to be: the Faure report*, estipulou algumas metas sobre educação e aprendizagem (*lifelong education e learning society*). Estas ideias serviram como base para as primeiras diretrizes acerca da divisão educacional, que visivelmente já existia, em três: a formal, que é estruturada em instituições organizadas de ensino; a não formal que se trata da realização de atividades fora deste sistema estruturado; e a informal, que se refere ao aprendizado que toma corpo ao longo da vida do indivíduo (Marandino, 2017).

Quando se fala sobre teoria a respeito da educação não-formal, é preciso revisitar conceitos e torna-se praticamente automático fazer comparações com a educação formal, afinal é a educação conhecida por todos, pois é aquela que é normatizada por instituições. Isso implica dizer que educação não-formal seria o contrário. Ela está fora dos muros das instituições de ensino (escolas, universidades etc.) e, por vezes, é erroneamente comparada com a educação informal. O que diferencia a educação não-formal da informal é o nível de organização e o fato de que a educação informal inclui todo aprendizado do dia a dia, bem como os costumes e as vivências (Gohn, 2006).

Para além da concepção de que a educação não formal é um simples processo de aprendizagem fora dos muros da escola, parte do que Freire (1996) difundia, considerava a prática educativa em espaços não formais: crítica à educação bancária, defesa da autonomia e educação popular. Mesmo não tendo utilizado o termo específico, seus estudos influenciam diretamente a metodologia dos espaços não formais, que priorizam o diálogo, a problematização e a leitura

crítica da realidade. Neste sentido, Glória Gohn (2006), pesquisadora com várias publicações sobre o tema, aposta na educação não formal como algo que vai além da aprendizagem e está diretamente associada ao conceito de cultura e das relações sociais:

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal (Gohn, 2006, p.29-30).

A educação pública formal sozinha certamente não conseguirá executar todo o trabalho com excelência, pois além da falta de investimentos materiais enfrenta a falta de mão de obra especializada e direcionada para o coletivo e para as comunidades. Aceitar a contribuição de todos que fazem parte da sociedade, só proporciona o aumento do conhecimento adquirido fora do contexto formal da escola, em todas as situações (Gohn, 2006).

Freire (2013), acredita que a incorporação de novos instrumentos desenvolvidos pela ciência e pela tecnologia, inclusive no campo da comunicação, podem auxiliar e complementar o processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, entendemos o potencial da atuação da escola em espaços não formais como os ambientes virtuais e a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como um conjunto de ferramentas capaz de facilitar o acesso à informação e otimizar processos em paralelo com o desenvolvimento contemporâneo.

Outro fator importante a considerar é como a desinformação pode causar muitos danos a partir do momento que o sujeito não possui letramento digital. Segundo Gohn (2006), é preciso ter conhecimento e compreensão de como utilizar a tecnologia e suas ferramentas, principalmente ao interagir com ambientes online. São os demais setores que fazem parte da sociedade que podem desempenhar um papel importante na aproximação dessas pessoas, fazendo com que elas aprendam

a reconhecer o que é informação e o que não é, por exemplo. São conhecimentos que podem ser adquiridos a partir da educação em ambientes não-formais de educação.

A educação não-formal está em consonância com as diretrizes da EPT, pois participam da construção de uma educação em prol da formação de um indivíduo emancipado, ciente do mundo ao seu redor:

Construir cidadãos éticos, ativos, participativos, com responsabilidade diante do outro e preocupados com o universal e não com particularismos, é retomar as utopias e priorizar a mobilização e a participação da comunidade educativa na construção de novas agendas. Essas agendas devem contemplar projetos emancipatórios que tenham como prioridade a mudança social, qualifiquem seu sentido e significado, pensem alternativas para um novo modelo econômico não excludente que contemple valores de uma sociedade em que o ser humano é o centro das atenções e não o lucro, o mercado, o status político e social, o poder em suma. A educação não formal é um campo valioso na construção daquelas agendas, e para dar sentido e significado às próprias lutas no campo da educação visando à transformação da realidade social. (Gohn, 2006, p.37).

Práticas sociais são necessárias na construção de novos e importantes valores que surgem e ressurgem no desenvolvimento de uma sociedade complexa e diversa como a nossa. A participação do coletivo e de pessoas com olhares diferentes são peças que podem fazer a diferença.

2.2. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E REDES SOCIAIS

2.2.1. Comunicação Institucional no contexto da EPT

A democracia e a cidadania são os elementos principais da comunicação pública, tendo como um dos seus fundamentos, o dever que o Estado possui de informar, com o cuidado de que esta informação seja passada através de um conteúdo informativo, educativo e de orientação social. Disponibilizar informação mediante diálogo com o público apresentando e tornando seus serviços atrativos é a função da comunicação pública, bem como tornar as instituições conhecidas para a população (Duarte⁶, 2012).

⁶ Jorge Antonio Menna Duarte é relações-públicas e jornalista com doutorado em comunicação. Professor de pós-graduação nas áreas de comunicação organizacional e comunicação pública, Duarte é referência em comunicação pública no Brasil, além de autor/organizador de mais de 22 livros sobre o assunto.

Ainda segundo Duarte (2012), de forma geral, autores da área costumam citar a comunicação institucional como uma das três modalidades predominantes de comunicação para estabelecer as fronteiras e finalidades da comunicação pública. O jornalista apresenta a definição do autor francês Pierre Zémor que, em seu livro *La Communication Publique*, ratifica essa visão sobre a comunicação institucional e como ela representa a imagem da instituição:

A comunicação institucional, na visão de Zémor, é uma das funções assumidas pela comunicação pública e tem por objetivo mostrar ao público o papel da organização, afirmando sua identidade e sua imagem, prestando contas de suas atividades e, de modo geral, permitindo o acompanhamento da política da instituição. Nas instituições públicas, que são o foco do trabalho deste autor, ele diz que a comunicação institucional é aplicada à divulgação do conjunto dos registros (informação obrigatória ou cívica, aí incluída a informação de utilidade pública, relação com os usuários ou, ainda promoção de serviços) que constituem os “fatos da instituição” e que, portanto, são o material de trabalho da assessoria de comunicação da instituição, devendo ser executada externa e internamente. (Duarte, 2012, p.37-38).

Pensando a comunicação institucional dentro do contexto das instituições de Educação Profissional e Tecnológica como os Institutos Federais, é relevante introduzir à esta discussão o conceito de comunicação científica. Neste sentido, a comunicação científica desempenha um papel que vai além do compartilhamento de conhecimento produzido. Enquanto área da comunicação científica, a divulgação científica surge como forma de compromisso público e prestação de contas à população:

O que se entende hoje por comunicação científica engloba uma variada gama de atividades e estudos cujo objetivo maior é criar canais de integração da ciência com a vida cotidiana das pessoas, ou seja, despertar o interesse da opinião pública em geral pelos assuntos da ciência, buscando encontrar respostas para sua curiosidade em compreender a natureza, a sociedade, seu semelhante (Duarte, 2012, p.3).

Mídias institucionais possuem bastante responsabilidade sobre o conteúdo divulgado para o público, que inclui a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Por serem fontes oficiais, esses perfis funcionam também como formadores de opinião. As pessoas não tomam conhecimento do que acontece na instituição, a menos que estejam presentes durante um evento ou execução de um projeto, por exemplo (Coelho; Viegas; Alves, 2017). Em instituições que promovem e produzem

ciência e tecnologia como as universidades e os institutos federais, o termo “divulgação científica” pode ser encontrado em diversas pesquisas. Mas, muitas vezes os canais de comunicação institucional, sejam portais na internet ou as redes sociais oficiais, divulgam apenas os resultados das pesquisas e não costumam promover a estimulação da vocação ou formação científica do público que acessa seus canais (Mota, 2022). Aliado a este cenário, a falta de atenção à formação da cultura digital dos estudantes pode levar a um quadro preocupante sobre o acesso desses indivíduos às redes sociais.

Figura 2 – Exemplo de postagem contendo divulgação científica com publicação de edição especial de um periódico científico do IFSertãoPE, no perfil do *Instagram* do *Campus Ouricuri*.



Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

O uso desses canais pelas instituições de ensino, podem contribuir como uma potencial atuação não só na prestação de contas de suas atividades científicas, mas também na formação de uma cidadania ativa que leva o indivíduo ao aprendizado e à produção coletiva de saberes. A proximidade entre a mídia e o campo científico é um importante fator, pois fornece acesso à informação tecnológica e científica para a comunidade voltada para a cidadania, legitimando as instituições de ensino e despertando o interesse da opinião pública (Duarte, 2012).

O rápido crescimento do acesso à internet, resultou no fortalecimento das comunidades *online*, não só como uma ferramenta importante de comunicação, mas também como local de pertencimento e suporte emocional (Kozinets, 2014). As redes sociais digitais, com o aprimoramento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), se tornaram bastante populares e atualmente figuram como importantes canais de comunicação institucional. Além de plataformas de divulgação, esses ambientes virtuais também são considerados como espaços de sociabilidade. Nesses espaços ocorrem relações sociais complexas, e por isso podemos considerar que essas mídias dialogam com o pensamento de Maria Ciavatta (2005) ao afirmar que a emancipação humana ocorre na totalidade das relações estabelecidas entre os indivíduos, visto que a vida e as relações também são produzidas nas redes sociais virtuais.

2.2.2. Redes Sociais como espaços não formais de educação

As tecnologias atuais despertaram novas práticas sociais e mediações, que estão inseridas no contexto da contemporaneidade em uma sociedade multitela (televisão, celular, cinema, computador, tablet, etc.). Essa visão não linear, construída com a ajuda da internet se utilizando dessas plataformas, criam novos paradigmas e transformações (Morales, 2022). Para Jenkins et al. (2014), a convergência não ocorre apenas nos aparelhos, mas também no cérebro dos indivíduos. A presença constante de dispositivos conectados à internet, ao alcance de um simples toque transformou o ciberespaço em uma dimensão onipresente do cotidiano. Essa onipresença materializa o conceito de Lévy (1999), que define ciberespaço não apenas como o espaço virtual de troca de informações, mas como todo ecossistema de comunicação gerado pela interconexão mundial de computadores, incluindo suportes físicos, que tornam essa interação possível.

Para Recuero (2017), *sites* de redes sociais são as ferramentas sociais digitais que representam as redes sociais. A rede social se trata da conexão desenvolvida por um determinado grupo social, por isso podem existir no formato *online* ou *offline*. As redes sociais *online* estão implícitas nas interações entre seus atores e essas ferramentas na internet são o que as tornam públicas. A construção

da rede social se dá a partir das solicitações entre os atores, quando se tornam seguidores, por exemplo:

O *news feed* do Facebook é um exemplo disso: quando um determinado ator conecta-se à ferramenta, recebe ali mensagens publicadas ou valorizadas pelas suas conexões na ferramenta. Dentre essas mensagens estão, inclusive, aquelas publicadas por outros atores com os quais ele não tem uma proximidade no espaço *offline* e que, sem esta ferramenta, dificilmente receberia. Ao mesmo tempo, o Facebook também permite que conexões sociais que normalmente seriam distantes e tenderiam a desaparecer no tempo (por exemplo, “conhecidos” de algum ambiente social) sejam mantidas (Recuero, 2017, p.13).

Com o passar dos anos, a expansão das redes sociais estabelecidas por diversos atores, como os perfis oficiais das instituições de ensino, foi impulsionada pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para Lévy (1999), o ciberespaço, onde habitam as redes sociais, mesmo sendo um novo meio de comunicação resultante da interconexão mundial de computadores através da internet, não deve ser considerado frio e distante, mas sim um ambiente voltado para a construção coletiva do conhecimento e não ser utilizado limitadamente, apenas por ser moderno e tecnológico. A partir desta ótica, é possível realizar uma convergência com a crítica à Educação Bancária de Paulo Freire (1996), e com a teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1963). As redes sociais na educação possuem o potencial de funcionar como espaços de mediação coletiva e aprendizagem com significado, não apenas como ferramenta de uso em sala de aula ou depositando o conteúdo *online* de forma arbitrária para os estudantes.

O ambiente ocupado pelas mídias digitais causa uma transformação cultural onde as relações sociais são desenvolvidas a partir de uma nova perspectiva. As pessoas não se relacionam mais apenas em um espaço físico, e essa nova forma de apreender novos significados e vivências recria um ambiente social inédito. A escola deveria caminhar em direção a esse universo de multiplicidade de mediações, que é definido de acordo com cada contexto de sua própria época (Morales, 2022).

Considerando o contexto socioeconômico, o acesso à internet não chega com qualidade a toda população. Instituições públicas de ensino, como os Institutos Federais possuem muitos *campi* em cidades rurais onde o acesso à internet é difícil.

É comum o cenário onde muitos estudantes utilizam redes sociais, mas, há vezes em que lhes falta senso crítico em relação ao uso dessas tecnologias. Embora seja claro que há um progresso, a maioria das escolas ainda não oferta componentes curriculares que proporcionem uma base sólida sobre cultura digital para seus estudantes. (Santos; Santos, 2023).

2.3. NETNOGRAFIA: A PESQUISA ETNOGRÁFICA NO CIBERESPAÇO

O momento atual, permeado pela presença das tecnologias digitais e pela internet, reflete a consolidação da sociedade em rede proposta por Castells (1999). Diante da complexidade das interações que ocorrem na internet, principalmente nas redes sociais, surge a necessidade de abordagens investigativas que consigam decifrar essas novas dinâmicas sociais que emergem no ciberespaço (Corrêa; Rozados, 2017).

Essas novas configurações sociais não são apenas um fenômeno tecnológico. Para Lévy (1999), as comunidades virtuais, a interconexão entre indivíduos, máquinas e informações e a inteligência coletiva constituem os pilares da cibercultura, definida por ele como um conjunto de técnicas, práticas, atitudes e modos de pensamento e de valores que se consolidam neste novo ambiente comunicacional. Kozinets (2014, p. 176) acrescenta que a cibercultura desempenha um papel estruturante, uma vez que “ajuda a direcionar e organizar determinadas formações sociais *online* ou relacionadas à tecnologia”.

Investigar este novo campo de estudo referente às comunidades e culturas *online* não significa a ruptura com os métodos tradicionais de pesquisa, mas sim o desenvolvimento e a atualização de processos e técnicas, que permitam uma melhor compreensão dos fenômenos sociais que ocorrem, por exemplo, em redes sociais digitais (Soares, 2021).

Com foco na pesquisa de comunidades *online* e ciberculturas, Kozinets (2014) define a Netnografia como uma prática de observação participante que funciona como um tipo especializado de Etnografia contribuindo para que a investigação mantenha uma base sólida, tomando como ponto de partida o mundo

virtual como área de pesquisa. Para o autor, o percurso investigativo estrutura-se em quatro eixos fundamentais, a saber: 1) a *entré*e cultural (entrada); 2) a coleta e análise de dados; 3) a ética de pesquisa; e 4) a representação e avaliação dos achados. Esse conjunto de protocolos define a movimentação do pesquisador ao encontrar e ingressar no campo de uma comunidade ou cultura *online*, e uma vez situado, partir para a coleta e análise de dados orientado pela ética ao lidar com questões importantes como o consentimento do usuário. Ao final, o pesquisador traduz os dados coletados em um relato coerente para a compreensão daquele ambiente *online*.

A Netnografia alinha-se à tradição etnográfica e conforme Kozinets (2014), segue estes seis passos da etnografia: planejamento do estudo, entrada, coleta de dados, interpretação, garantia de padrões éticos e representação da pesquisa. Partindo desses passos da etnografia, Kozinets propõe um fluxograma simplificado para um projeto de pesquisa netnográfica. Tal estrutura oferece uma visão mais limpa do processo, conforme representado na Figura 3.

Figura 3 – Fluxograma de um projeto de pesquisa Netnográfica segundo Kozinets (2014).

Fluxograma de um projeto de pesquisa Netnográfica segundo Kozinets (2014)	
Primeira Etapa	Definição das questões de pesquisa, <i>websites</i> sociais ou tópicos a investigar.
Segunda Etapa	Identificação e seleção da comunidade.
Terceira Etapa	Observação participante da comunidade (envolvimento, imersão) e coleta de dados (garantir procedimentos éticos).
Quarta Etapa	Análise de dados e interpretação iterativa de resultados.
Quinta Etapa	Redação, apresentação e relato dos resultados de pesquisa e/ou implicações teóricas e/ou práticas.

Fonte: imagem adaptada da Figura 4.1(Kozinets, 2014).

Conforme Kozinets (2014), cabe ao netnógrafo o esforço de compreender o contexto cultural *online* desde o primeiro contato, exigindo que os dados sejam classificados em categorias preliminares à medida que é realizada a observação e coleta. Esse processo de organização pode ser realizado tanto digitalmente como analogicamente, o autor observa que o uso de caneta e papel tende a coletar um

número menor e mais concentrado de conjunto de dados, enquanto a utilização de *softwares* permite um melhor gerenciamento de grandes volumes de dados.

A Netnografia adota uma abordagem indutiva, observamos as interações, os comentários, os textos, as fotos, para construirmos uma conclusão ou teoria. Isso implica uma análise minuciosa do todo por meio de suas partes. Se referem aos diversos arquivos de texto e gráficos baixados, as capturas de tela, transcrições de entrevistas *online*, notas de campo e etc. Para isso, o percurso analítico percorre algumas etapas fundamentais que se iniciam com a codificação, por meio da atribuição de categorias aos dados coletados, e seguem para a elaboração das anotações. Na abstração e comparação, o material é filtrado em busca de semelhanças e diferenças. Por fim, o ciclo se encerra com a verificação e o refinamento, seguido da generalização e teorização, para explicar as consistências dos dados, formalizando um conjunto de conhecimentos consolidado com a interpretação científica dos achados (Kozinets, 2014).

Os primeiros estudos teóricos sobre Netnografia no Brasil, iniciados em meados de 2005, exploraram desde questões éticas até a aplicação prática do método em estudos de comunicação e processos de socialização em redes, e ajudaram a consolidar a netnografia como ferramenta importante na investigação de fenômenos da cultura digital (Corrêa; Rozados, 2017). Estudos mais recentes como os de Rodrigues e Berti (2023) e Cotta, Coelho e Sudré (2024) apresentam o uso do método netnográfico no campo das redes sociais, especificamente o *Instagram*.

Para Kozinets (2014), as redes sociais digitais apresentam-se como espaços fundamentais para o estudo de comunidades *online*, pois integram interesses sociais e lógicas comerciais de forma híbrida. Observamos que somada a esse contexto, a presença das instituições de ensino nesses espaços amplia a pluralidade de interações com a possibilidade da inserção de dinâmicas de ensino-aprendizagem, consolidando as redes sociais *online* como ambientes ainda mais propícios para investigações por meio do método netnográfico.

2.4. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A PERSPECTIVA DE BARDIN

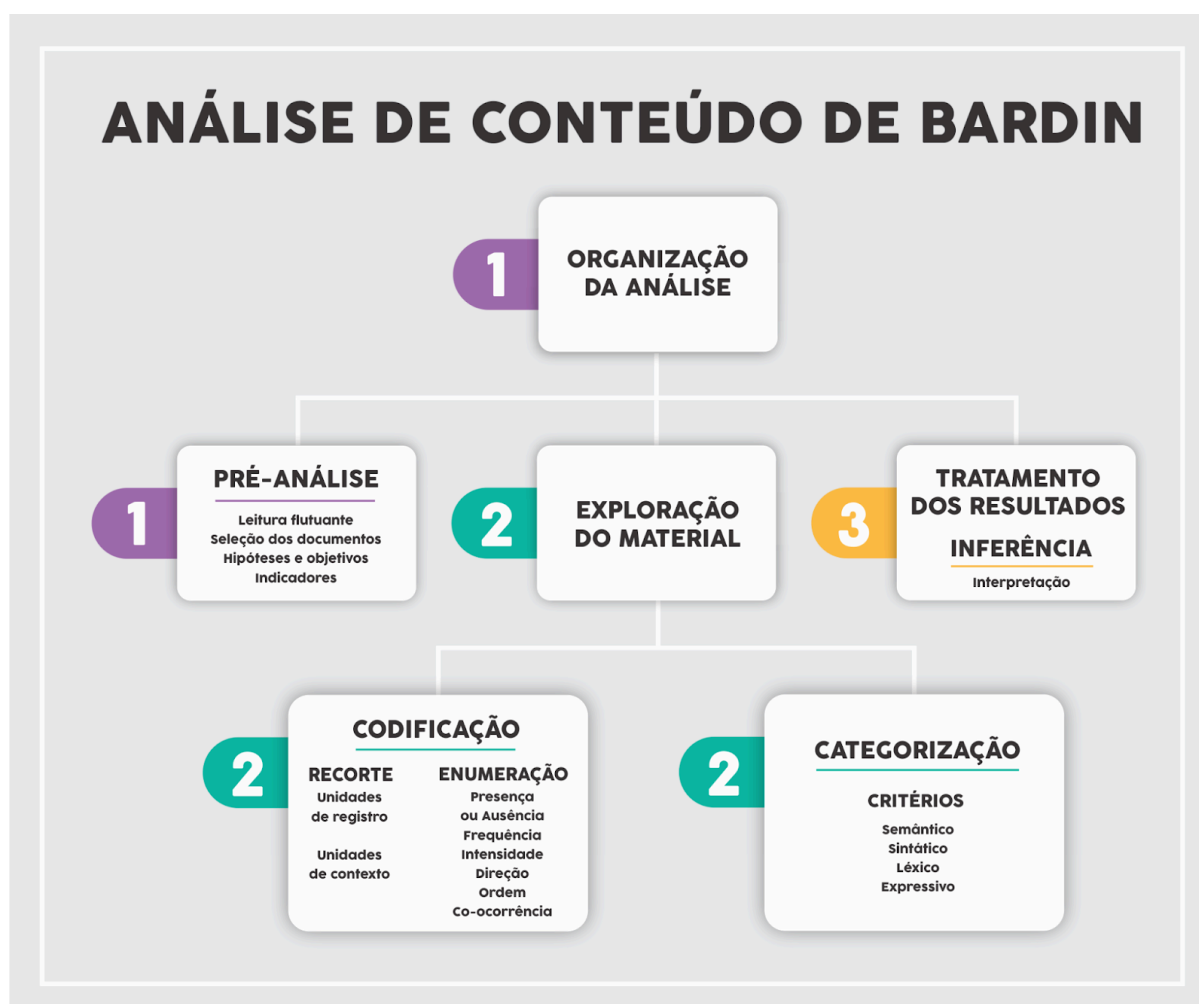
A análise de conteúdo é uma metodologia que privilegia a interpretação de dados qualitativos e tem sido bastante usada no âmbito das ciências sociais e da educação, pois busca desvendar os significados recentes nas mais diversas formas de expressão humana. (Valle; Ferreira, 2025).

As primeiras análises de conteúdo foram feitas em materiais jornalísticos no início do século XX, nos Estados Unidos. Posteriormente, alguns materiais propagandísticos também passaram por esse tipo de análise e com o decorrer dos anos, houve um aumento do uso da técnica em pesquisas científicas, bem como a introdução de novas ideias. Na década de 70, o surgimento do computador também influenciou esse tipo de análise de dados, mas sua eficácia é relativa e depende do dado analisado (Bardin, 2016).

O livro "Análise de Conteúdo", publicado pela professora de Psicologia da Universidade de Paris, Laurence Bardin, no ano de 1977, é uma referência comumente utilizada como manual para conhecimento e aprendizado da técnica de análise que leva seu nome. Para a autora, a análise de conteúdo das variadas formas de dados coletados é definida como um método empírico e por isso havia a necessidade de analisá-los criticamente (Santos, 2012). Segundo Bardin (2016), este método de análise de dados consiste em 3 polos cronológicos: a Pré-Análise, a Exploração do Material e o Tratamento dos Resultados conforme a Figura 4.

Na Pré-Análise é realizada uma leitura flutuante, não tão aprofundada mas que faz uma percepção primária do conteúdo, no material relacionado à pesquisa desejada. Esse momento permite ao pesquisador não apenas o contato inicial com o *corpus*, mas a percepção de diferentes modalidades analíticas. Para além da análise temática (que olha para o conteúdo), esse material pode demandar uma análise da enunciação (focada na dinâmica das interações) ou uma análise avaliativa (que busca identificar as atitudes dos sujeitos). Com a definição do material a ser analisado, realiza-se a elaboração de hipóteses, objetivos e indicadores (Bardin, 2016).

Figura 4 – Etapas da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).



Fonte: imagem elaborada a partir de Bardin (2016).

A segunda fase da Organização da Análise é a Exploração do Material que contém as etapas de Codificação e Categorização. Na Codificação é realizada a sistematização dos dados em unidades. O material é recortado em elementos chamados Unidades de Registro, que por exemplo, podem ser trechos que se referem a um tema, uma palavra, ou uma frase (BARDIN, 2016). Já as Unidades de Contexto, servem como guia para as Unidades de Registro: “...são ótimas para que se possa compreender a significação exata da Unidade de Registro. Esta pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema.” (Bardin, 2016, p. 137).

A Enumeração é realizada ainda na etapa da Codificação, que consiste na quantificação do aparecimento dessas unidades no texto, expressa como: presença,

ausência, frequência, frequência ponderada, intensidade, direção, ordem ou co-ocorrência (análise de contingência). Concluída a Codificação, esse material passa para etapa da Categorização, que faz parte da fase de Exploração do Material, mas não é uma etapa obrigatória, e se refere ao agrupamento das unidades em categorias: semântica, sintática, léxica ou expressiva (Bardin, 2016).

A fase da Inferência, consiste no terceiro passo da Organização da Análise: o Tratamento dos Resultados. Para Bardin (2016), são os pólos da análise que vão orientar a interpretação dos dados, ou seja, a mensagem, o canal, o emissor e o receptor da mensagem. Neste momento, para dar maior sentido à interpretação dos dados, pode ser necessário consultar a fundamentação teórica em busca de mais profundidade na interpretação dos dados coletados. A Análise de Conteúdo de Bardin é uma metodologia minuciosa e detalhista, podendo ser utilizada também como análise de coleta de dados, pois traz informações referentes a essa etapa da pesquisa em sua metodologia. Pode ser aplicada em estudos qualitativos e quantitativos, nas mais diversas áreas e principalmente quando os dados são oriundos de comunicações, pois busca entender o significado e o sentido das mensagens (Santos, 2012).

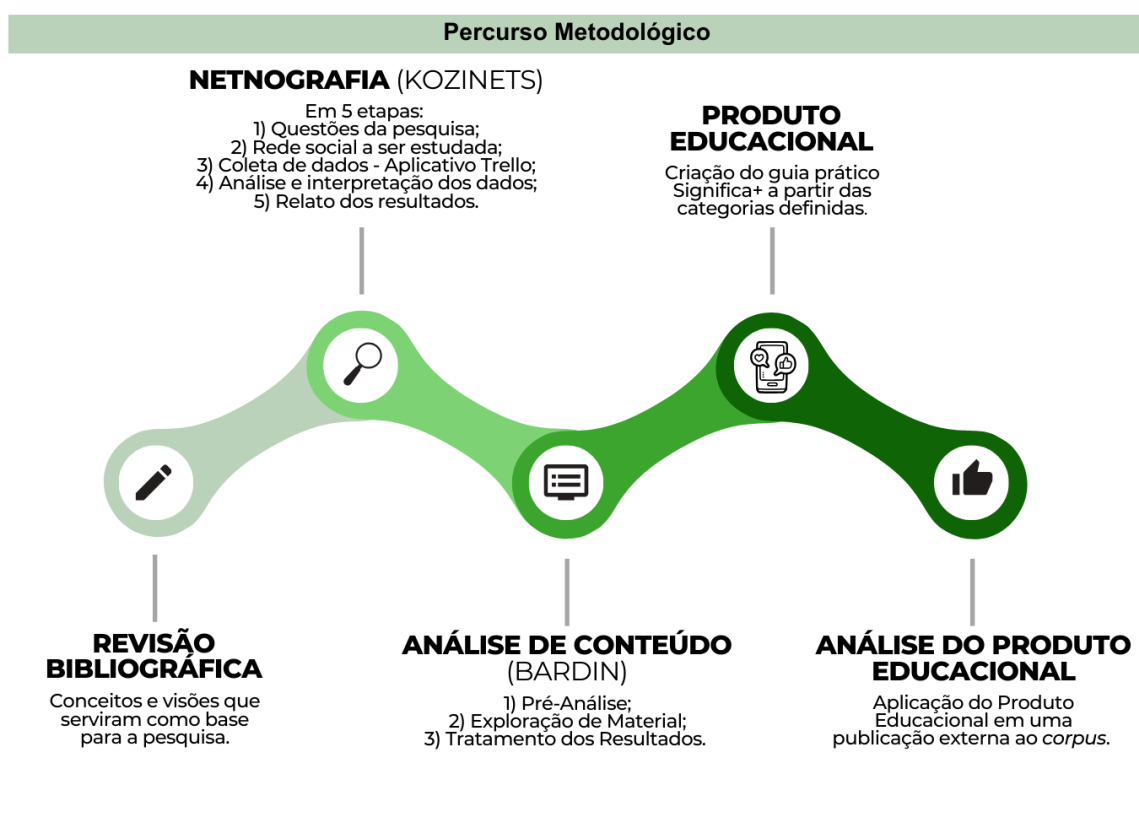
Laurence Bardin é uma referência fundamental no campo da metodologia e sua obra é considerada como um guia metodológico aplicável a diversas áreas do saber, especialmente para investigações psicossociológicas e estudos de comunicação de massa (Farago; Fonfoca, 2012). Essa abordagem demonstra-se ideal para a presente pesquisa ao permitir uma análise profunda das mídias sociais digitais e os processos de ensino e aprendizagem nestes espaços não formais.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo adotou uma abordagem metodológica que combina métodos qualitativos e quantitativos para analisar a potencialidade das publicações veiculadas no perfil do *Instagram* do *Campus* Ouricuri do IFSertãoPE de promoverem a Aprendizagem Significativa, segundo a Teoria de Ausubel (1963). A natureza qualitativa desta pesquisa, conforme Marconi e Lakatos (2017), se justifica pela necessidade de reflexão e interpretação de uma realidade complexa em seu contexto específico. O foco de interesse dessa abordagem é voltado ao indivíduo, suas relações e interações com o ambiente. Ao mesmo tempo, este estudo adiciona o aspecto quantitativo pela necessidade de mensurar a frequência e o volume de alguns dos fenômenos observados.

O percurso metodológico foi estruturado em cinco etapas inter-relacionadas a saber: 1) Revisão Bibliográfica; 2) Estudo Netnográfico; 3) Análise de Conteúdo de Bardin; 4) Criação do Produto Educacional; e 5) A análise do Produto Educacional, conforme ilustrado na Figura 5.

Figura 5 – Representação do Percurso Metodológico.



Fonte: imagem elaborada pela autora.

A etapa da Revisão Bibliográfica versou sobre as temáticas centrais: Aprendizagem Significativa (segundo a teoria de David Paul Ausubel) fornecendo a base para a análise do *corpus* da pesquisa e os estudos sobre Espaços Não Formais de Aprendizagem, Redes Sociais e Comunicação Institucional, que delimitaram o contexto desta investigação. O levantamento bibliográfico é fundamental, pois, conforme Gil (2002), ele possibilita uma compreensão mais aprofundada e mais clara do tema e do problema da pesquisa, e fornece as bases teóricas para responder os problemas propostos.

A segunda etapa do percurso metodológico foi dedicada ao Estudo Netnográfico (detalhado na Seção 4 desta dissertação). O objetivo central dessa etapa foi a coleta exploratória de dados e a delimitação do *corpus*, contendo as publicações que foram submetidas a análise de conteúdo de Bardin na etapa seguinte. Optamos por um recorte temporal que abrange as publicações realizadas de junho de 2024 a julho de 2025 no perfil do *Instagram* do *Campus* Ouricuri do IFSertãoPE, período que corresponde a um ciclo anual completo de atividades letivas e de comunicação da rede social da instituição.

A terceira etapa consistiu na análise de conteúdo das publicações selecionadas no Estudo Netnográfico executado. Para tanto, adotamos uma análise temática, com o emprego dos pressupostos de Bardin (2016), relatada na Seção 5 deste estudo. Este método de análise foi estruturado em três fases principais: Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados. Esse procedimento foi realizado para investigar se o perfil institucional do *Instagram* do *Campus* Ouricuri do IFSertãoPE compartilha Materiais Potencialmente Significativos (MPS), de acordo com a teoria ausubeliana da Aprendizagem Significativa. O *corpus* submetido a esta análise de conteúdo foi previamente definido pelo Estudo Netnográfico deste perfil.

A elaboração do Produto Educacional constitui a quarta etapa do percurso metodológico. Fundamentada no tratamento dos resultados via Análise de Bardin (2016), esta fase consistiu na sistematização de categorias de análise. Tais categorias visam evidenciar a presença ou ausência de elementos que indiquem o potencial de ocorrência da Aprendizagem Significativa nas publicações da rede

social selecionada no Estudo Netnográfico. Esse arcabouço teórico-metodológico norteou a produção do guia Significa+.

Por fim, a última etapa dedica-se à análise do referido Produto Educacional. Nela, selecionamos uma publicação que apresentava lacunas quanto à Aprendizagem Significativa. O objetivo foi submetê-la a um processo de reestruturação seguindo as diretrizes estabelecidas no guia.

4. NETNOGRAFIA DO PERFIL OFICIAL DO CAMPUS OURICURI NO *INSTAGRAM*

A presente seção detalha a imersão netnográfica realizada no perfil oficial do *Instagram* do *Campus* Ouricuri fundamentada segundo os preceitos de Kozinets (2014). Essa etapa vai além de análise de métricas estatísticas, uma vez que apresenta dados que ajudam a construir a interpretação do comportamento comunicacional desta rede social.

Dessa forma, percorremos as dimensões fundamentais da Netnografia, segundo Kozinets (2014): a *entrée* cultural (entrada); a coleta e análise de dados; a ética de pesquisa; e a representação e avaliação dos achados.

Além de definir o corpus documental, este estudo netnográfico identificou a natureza das publicações veiculadas permitindo também uma avaliação quantitativa sobre o perfil das publicações e métricas de engajamento.

4.1. Contextualização do *Corpus*

O *Campus* Ouricuri do Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi inaugurado no ano de 2010, e atualmente oferece 12 cursos, distribuídos nas modalidades Ensino Médio Integrado (Agroindústria, Agropecuária, Edificações e Informática), Subsequente (Agroindústria e Agropecuária), Proeja FIC (Eletricista Predial), Superior (Engenharia Civil, Tecnologia em Agroindústria, Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática) e Pós-Graduação (Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática) (MEC, 2025).

O setor de comunicação e eventos administra atualmente as seguintes redes sociais: *YouTube*, *Facebook* e *Instagram*. O canal do *YouTube*⁷ do *campus* ouricuri possui 1,66 mil inscritos e 86 vídeos. O perfil do *Facebook*⁸ conta com 1,4 mil seguidores e o perfil do *Instagram*⁹ apresenta mais de 4 mil postagens e mais de 10

⁷ youtube.com/c/ifsertaopeouricuri

⁸ facebook.com/ifsertaope.ouricuri

⁹ instagram.com/ifsertaope.ouricuri

mil seguidores, sendo a rede social escolhida para este estudo por demonstrar a maior quantidade de publicações e maior engajamento da comunidade interna e externa.

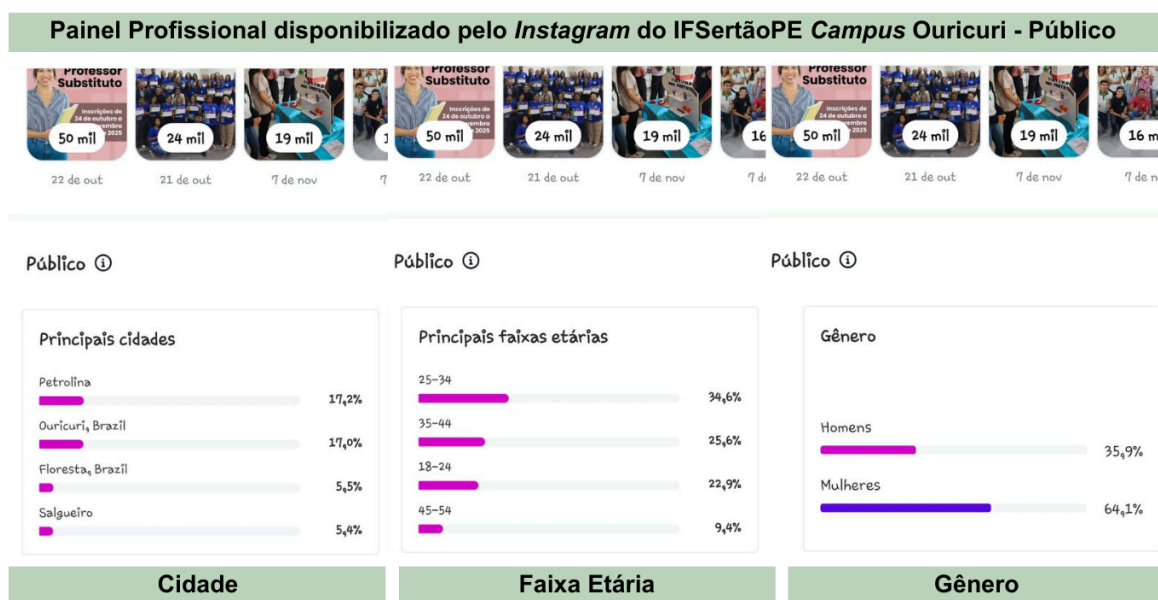
Figura 6 – Redes sociais do *Campus Ouricuri* do IF SertãoPE.



Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

O perfil do *Instagram* do *Campus Ouricuri* foi criado em março de 2018 e atualmente se tornou a rede social de maior atividade e fluxo de informações e reações. De acordo com o painel profissional disponibilizado pela própria rede social, o público que a consome constitui-se, em sua maioria, de residentes nas cidades de Petrolina e Ouricuri, localizadas no estado de Pernambuco, sendo 64,1% dos seguidores formados pelo público feminino. A maior concentração de usuários encontra-se na faixa dos 25 aos 34 anos, representando 34,6% do total. Na sequência, situam-se os grupos de 35 a 44 anos (25,6%) e de 18 a 24 anos (22,9%), enquanto a menor participação corresponde ao público de 45 e 54 anos (9,4%).

Figura 7 – Público do *Instagram* do *Campus Ouricuri* do IF Sertão PE.



Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do aplicativo do *Instagram*.

Em se tratando das métricas de desempenho, o *Instagram* disponibiliza acesso aos dados dos últimos 7, 14, 30 ou 90 dias. Considerando o intervalo dos últimos 30 dias¹⁰, o perfil apresentou mais de 700 visualizações e mais de 7 mil visualizações. Em relação às postagens, os números revelam que 70% das visualizações e 82% do total de interações se concentram nos *posts*, ou seja, conteúdos disponibilizados pelo *feed*¹¹ na *timeline*¹² do perfil. Em grande parte, essas reações são executadas por seguidores. Conforme disponibilizado pelo *Instagram*, as interações correspondem aos dados sobre curtidas, comentários, salvamentos, compartilhamentos e reposts.

A breve análise dos *Insights*¹³ revela uma predominância significativa do consumo via feed (linha do tempo) em detrimento de outros formatos, visto que este concentra 70% das visualizações e 82% das interações totais. Esse dado é estratégico pois indica que o público prioriza conteúdos de maior permanência e visibilidade no perfil, consolidando o *feed* como o espaço mais importante para compartilhamento de MPS. Além disso, o fato das interações (curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos) serem executadas em sua maioria por

¹⁰ Os últimos 30 dias se referem ao acesso realizado no dia 18 de novembro de 2025.

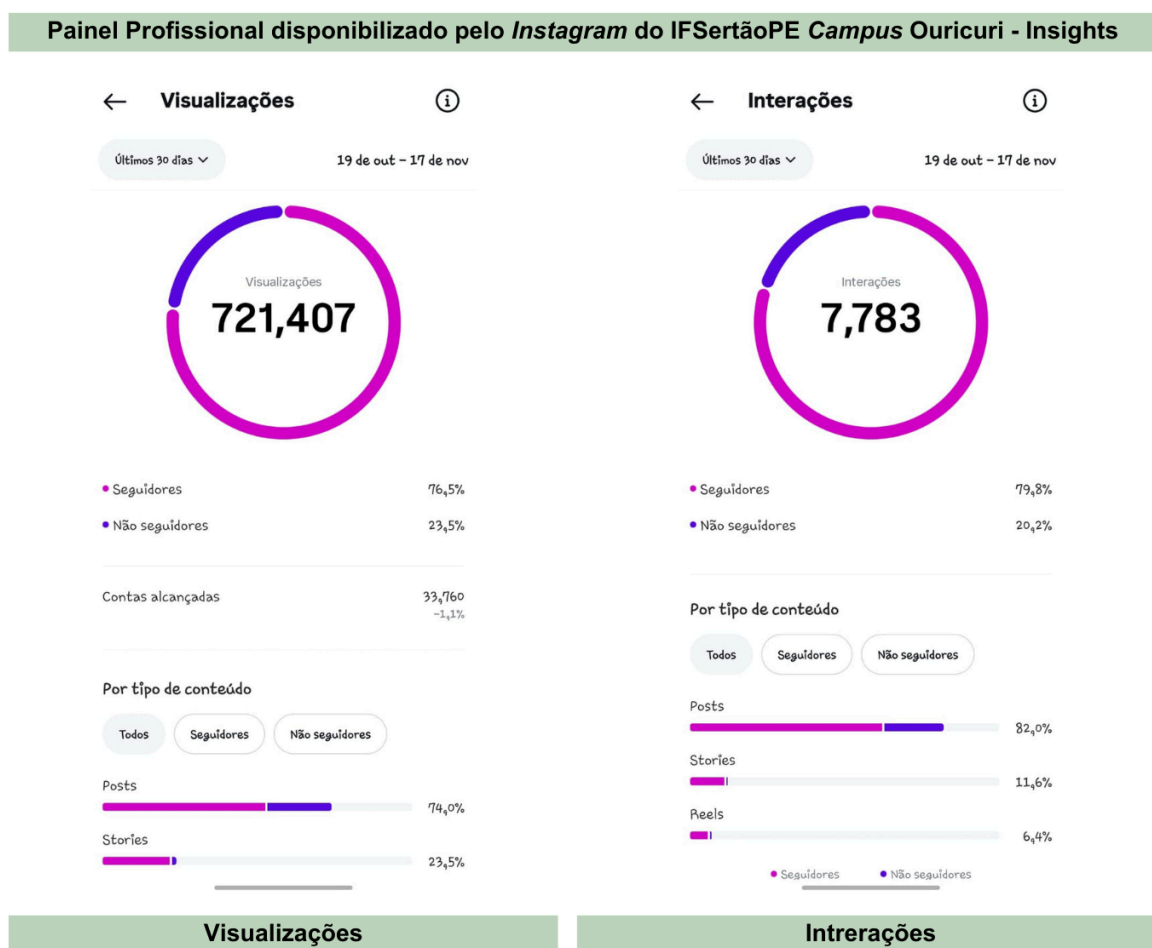
¹¹ Página de perfil onde as publicações são organizadas de forma permanente (Instagram, 2025).

¹² Fluxo contínuo de atualizações na página inicial (Instagram, 2025).

¹³ Ferramenta analítica que fornece dados e métricas de desempenho (Instagram, 2025).

seguidores, aponta para o alto nível de engajamento, ponto relevante a ser considerado sob a ótica de Ausubel (1963) referente à predisposição de quem aprende.

Figura 8 – *Insights* do *Instagram* do *Campus Ouricuri* do IF Sertão PE.



Fonte: Imagem obtida através de *print* da tela do aplicativo do *Instagram*.

4.2. *Corpus*

Além dos dados obtidos pelo painel profissional disponibilizado pelo *Instagram*, realizamos um estudo netnográfico do perfil do *Campus Ouricuri* seguindo a metodologia de Kozinets (2014). Para execução da Netnografia foram realizadas as cinco etapas definidas pela metodologia de Kozinets (2014). Conforme Figura 9, a primeira etapa definiu a questão a ser investigada e a segunda etapa

consistiu na identificação e seleção da rede social a ser estudada, neste caso o perfil do *Instagram* do *campus*.

Figura 9 – Etapas da Netnografia segundo Kozinets (2014) realizada no *Instagram* do *Campus Ouricuri*.

Etapas da Netnografia segundo Kozinets (2014) realizada no <i>Instagram</i> do <i>Campus Ouricuri</i>		
Primeira Etapa	Questões, Quais sites investigar?	Descobrir que tipo de postagens o <i>Campus Ouricuri</i> realiza em suas redes sociais.
Segunda Etapa	Identificação e seleção da comunidade.	Perfil do <i>Instagram</i> do <i>Campus Ouricuri</i> .
Terceira Etapa	Observação participante e coleta de dados.	<i>Prints</i> das postagens e organização com aplicativo <i>Trello</i> .
Quarta Etapa	Análise de dados e interpretação dos resultados.	Codificação e categorização das postagens.
Quinta Etapa	Apresentação e relato dos resultados.	Demonstrativo qualitativo das análises.

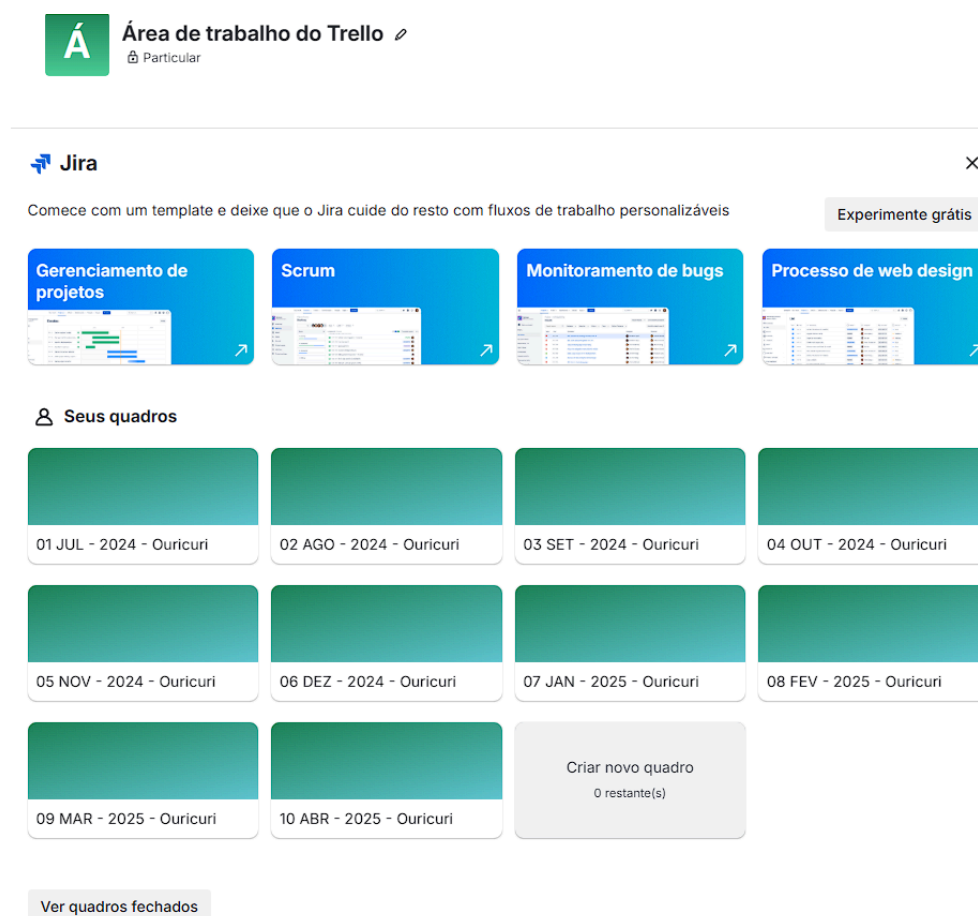
Fonte: imagem produzida a partir de Kozinets (2014).

Com a observação participante na terceira etapa, colhemos as primeiras impressões partindo para a coleta de dados, garantindo a ética do processo (todas as postagens são públicas e estão disponíveis para serem visualizadas qualquer usuário da rede social *Instagram*). Neste caso, é significativo citar que para Kozinets (2014), a coleta e análise de dados em Netnografia não ocorrem de forma separada. A medida em que as imagens são coletadas através de capturas da tela do computador, as mesmas vão sendo colocadas em categorias específicas. Durante esse processo novas categorias podem surgir, ou as que foram previamente definidas, podem ser renomeadas com o objetivo de melhor representar os dados coletados. Portanto a coleta e análise foram realizadas conjuntamente.

Os dados coletados se referem às postagens realizadas no período de julho de 2024 a junho de 2025. O período foi selecionado com o objetivo de englobar um ano letivo de publicações nesta rede social, já que se refere à uma instituição de

ensino. Foram criados 12 quadros referentes à cada mês, na plataforma Trello¹⁴, sendo necessário deixar 10 quadros abertos e 2 fechados, que era possível serem reabertos, conforme outros 2 quadros diferentes fossem fechados, em virtude da versão do aplicativo utilizada ser gratuita.

Figura 10 – Coleta de dados para composição do *corpus* na área de trabalho do Trello.



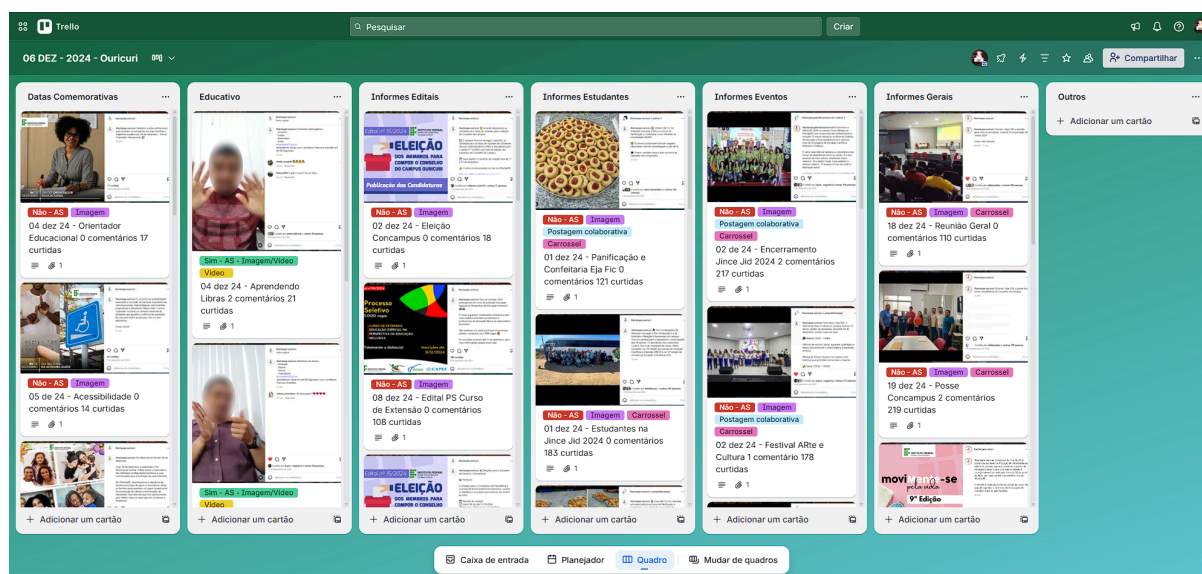
Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador da área de trabalho do *Trello*.

Após a criação dos quadros, a catalogação e categorização dos prints ocorreu no mês de agosto de 2025. Primeiramente foram criadas categorias preliminares em cada quadro, e conforme iam sendo capturadas através de *prints*, as postagens foram colocadas em cada categoria conforme foram analisadas. Ao final da análise, as imagens foram organizadas em 7 categorias: Datas

¹⁴ Plataforma digital de gerenciamento e organização de fluxos de trabalho. Utiliza um sistema visual de cartões e listas que permite ao usuário acompanhar o progresso de atividades individuais ou coletivas de forma intuitiva (Trello, 2025).

Comemorativas, Educativo, Informes Editais, Informes Estudantes, Informes Eventos, Informes Gerais e Outros. Ao mesmo tempo, cada cartão referente à cada postagem foi identificado com etiquetas coloridas correspondentes à cada subcategoria: Sim - AS - Imagem/vídeo (verde), Sim - AS - Texto (verde-claro), Não - AS (vermelho), Imagem (roxo), Vídeo (amarelo), Divulgação científica (azul escuro), Postagem colaborativa (azul claro) e Carrossel (rosa). As etiquetas “Sim - AS e Não - AS” funcionam como identificação de potenciais materiais contributivos para aprendizagem significativa, que serão analisados posteriormente, ou não, conforme Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Em cada cartão também foi anexado o texto, o número de curtidas e de comentários e o *link* da postagem.

Figura 11 – Exemplo de modelo de organização dos dados da Netnografia na plataforma Trello.

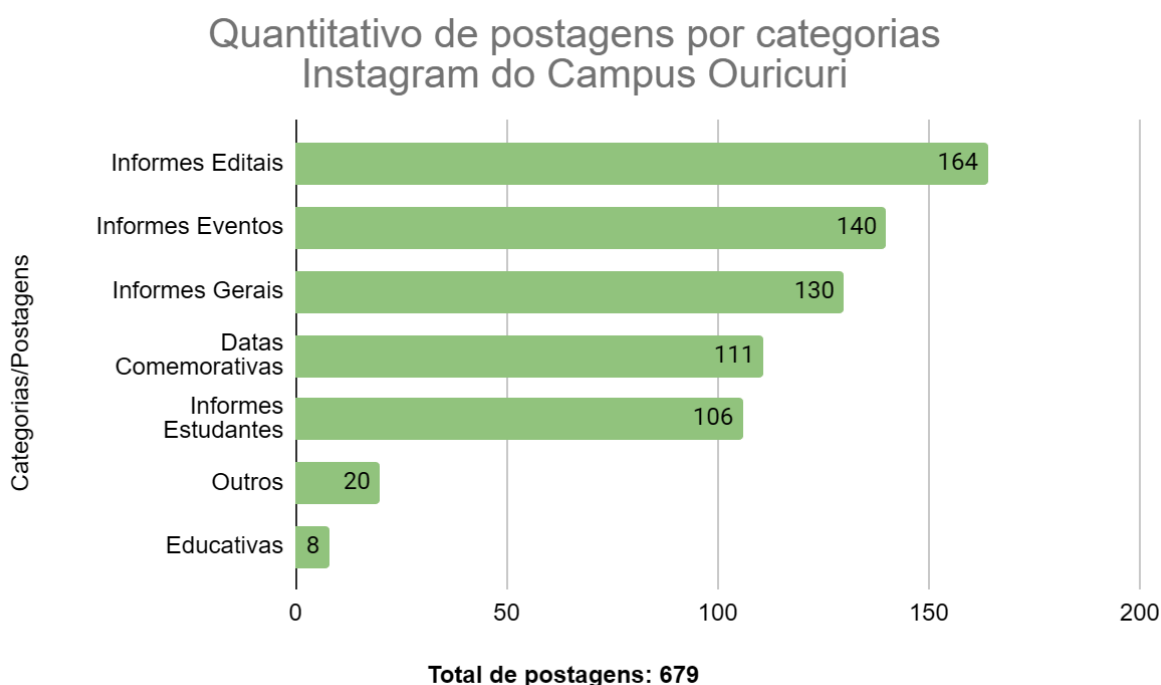


Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

No período de um ano, o perfil realizou um total de oito (8) publicações classificadas na categoria “Educativo”. Essa categoria apresentou o menor volume de postagens em todo o período analisado, sendo superada até mesmo pela categoria “Outros” (que engloba conteúdos não enquadrados nas demais categorias, como postagens sobre cursos para servidores e cardápio semanal, por exemplo). Em contraste, a maior parte da comunicação institucional nesta rede social, concentrou-se na divulgação de informes administrativos e operacionais. A ordem das categorias por maior frequência foi: Informes Editais (com 164

postagens), seguido por Informes Eventos (com 140 postagens) e Informes Gerais (com 130 postagens). Estes dados apresentam a forte presença da função informativa administrativa em detrimento da função informativa educativa.

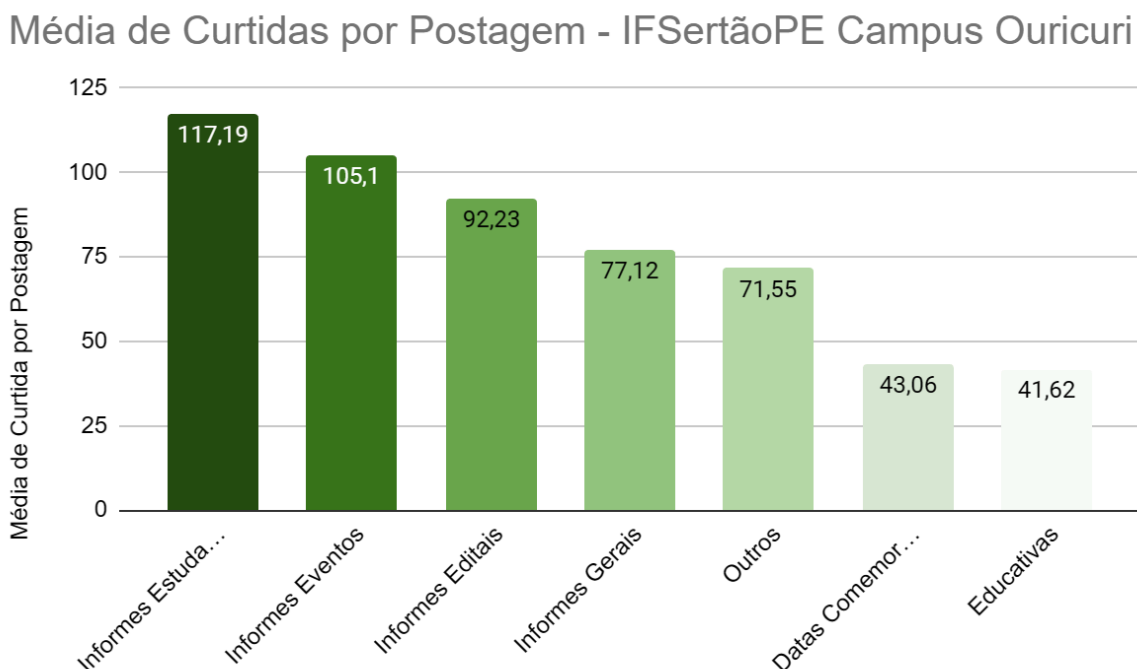
Gráfico 1 – Quantitativo de postagens por categorias - *Instagram* do Campus Ouricuri.



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Outro achado relevante refere-se à métrica de engajamento. Ao calcularmos a média de curtidas por publicação, observamos que todas as categorias referentes aos Informes obtiveram o maior desempenho. A categoria Informes Estudantes registrou a média mais alta, com uma média de 117,19 curtidas, já as publicações da categoria Educativo apresentaram o menor índice de engajamento, com uma média de 41,62 curtidas por publicação.

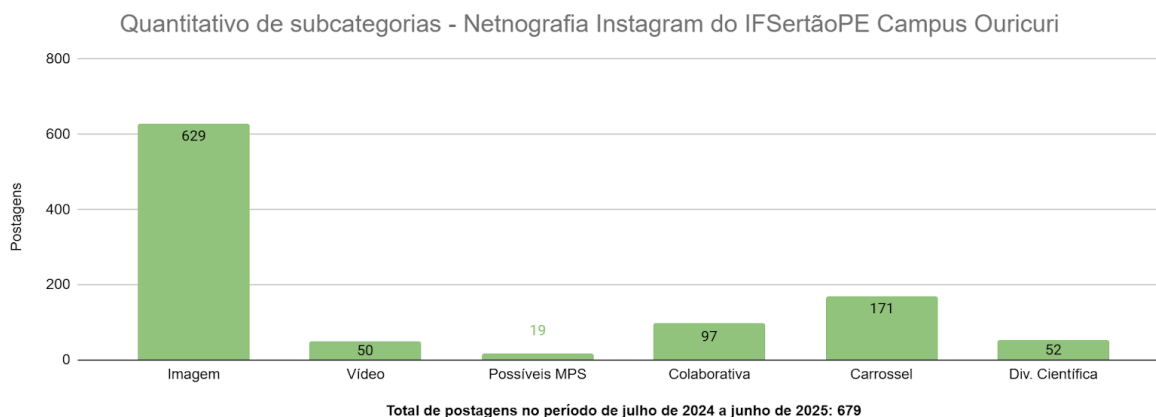
Gráfico 2 – Quantitativo de curtidas por categorias - *Instagram* do *Campus Ouricuri*.



Fonte: elaborado pela autora (2025).

As subcategorias das etiquetas foram elaboradas com o objetivo de propor uma visão mais detalhada das especificidades e dos formatos dos conteúdos veiculados na *timeline* do *Instagram* do *campus*. A análise demonstrou que a maioria das publicações são apresentadas no formato estático: 620 publicações são compostas por imagens, contrastando com 52 posts em formato de vídeo. Em relação ao formato da apresentação dos conteúdos, foram identificadas 171 postagens no modelo carrossel (que comporta múltiplas imagens ou vídeos em um único *post*). Também verificamos que 97 publicações foram realizadas de forma colaborativa com outros perfis. Em relação à subcategoria Divulgação Científica, 52 publicações foram classificadas com esta etiqueta e 19 postagens foram selecionadas e categorizadas como possíveis M.P.S. (Materiais Potencialmente Significativos). Estas 19 publicações selecionadas constituem a amostra final submetida à Análise de Conteúdo de Bardin (2016). A escolha prévia dessas unidades deu-se em virtude de seu potencial explicativo e utilidade prática. Buscamos identificar elementos nas postagens que evocaram conteúdos capazes de oferecer significado ao usuário.

Gráfico 3 – Quantitativo por subcategorias - Netnografia do *Instagram* do Campus Ouricuri.

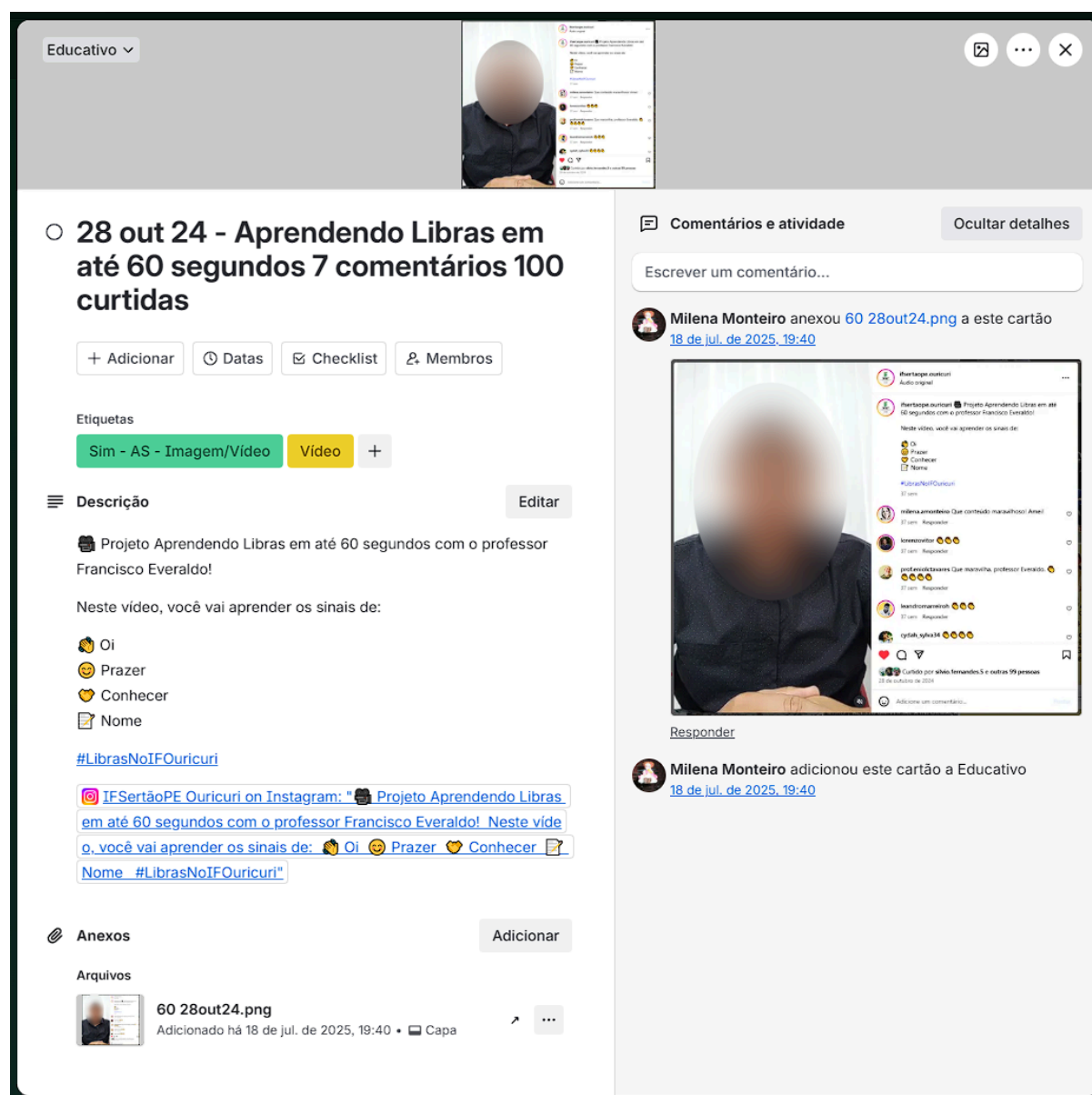


Fonte: elaborado pela autora (2025).

A análise netnográfica realizada no perfil institucional do *Instagram* revelou um conjunto de dados que permitiu identificarmos padrões quantitativos importantes na comunicação institucional. Além dos dados quantitativos apresentados anteriormente, observamos que o formato carrossel é frequentemente utilizado para divulgação de informes referentes aos estudantes. Esses *posts* se destacam por frequentemente apresentar registros visuais de aulas práticas e visitas técnicas. A categoria Informes Estudantes demonstrou ser uma forma comunicacional importante, por concentrar a maioria das postagens apresentando o formato carrossel, publicações colaborativas e conteúdos de divulgação científica. Em contrapartida, verificamos que, mesmo que a categoria Educativo tenha apresentado um volume menor de publicações, ela detém a maior concentração de possíveis Materiais Potencialmente Significativos (MPS) a serem analisados.

A investigação, compreendida entre os meses de julho de 2024 e junho de 2025 do perfil do *Instagram* do IF SertãoPE Campus Ouricuri, resultou na seleção de 19 postagens que apresentavam indicadores de AS. Para fins de organização, essas amostras foram identificadas com etiquetas nas cores verde-claro e verde-escuro.

Figura 12 – Exemplo de amostra identificadas com etiquetas indicadoras de Aprendizagem Significativa.



Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

As 19 amostras foram organizadas conforme Tabela 1, com as seguintes variáveis: número de ordem para identificação, data da publicação, categoria a qual se refere (definida no estudo netnográfico), assunto e quantitativo de curtidas.

Tabela 1 – Amostras identificadas em estudo netnográfico de junho de 2024 a julho de 2025 do perfil do *Instagram* do *Campus Ouricuri*.

Amostras a serem submetidas à análise de conteúdo				
ORDEM ¹⁵	DATA ¹⁶	CATEGORIA ¹⁷	ASSUNTO	N.CR. ¹⁸
01	03/07/24	Datas Comemorativas	Combate à Discriminação Racial	26
02	10/10/24	Datas Comemorativas	Saúde Mental	22
03	28/10/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	100
04	28/10/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	32
05	05/11/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	57
06	08/11/24	Informes Editais	Sobre o curso técnico de Informática	127
07	08/11/24	Informes Editais	Sobre o curso técnico de Agroindústria	76
08	08/11/24	Informes Editais	Sobre o curso técnico de Agropecuária	52
09	08/11/24	Informes Editais	Sobre o curso técnico de Edificações	43
10	11/11/24	Informes Editais	Passo a passo PS2025	803
11	16/11/24	Datas Comemorativas	Atenção à Dislexia	33
12	20/11/24	Datas Comemorativas	Zumbi e Consciência Negra	62
13	22/11/24	Informes Editais	Tutorial Inscrições PS2025	93
14	26/11/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	38
15	04/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	21

¹⁵ Número de ordem das publicações.

¹⁶ Data das publicações.

¹⁷ Categoria criada em estudo netnográfico.

¹⁸ Número de curtidas.

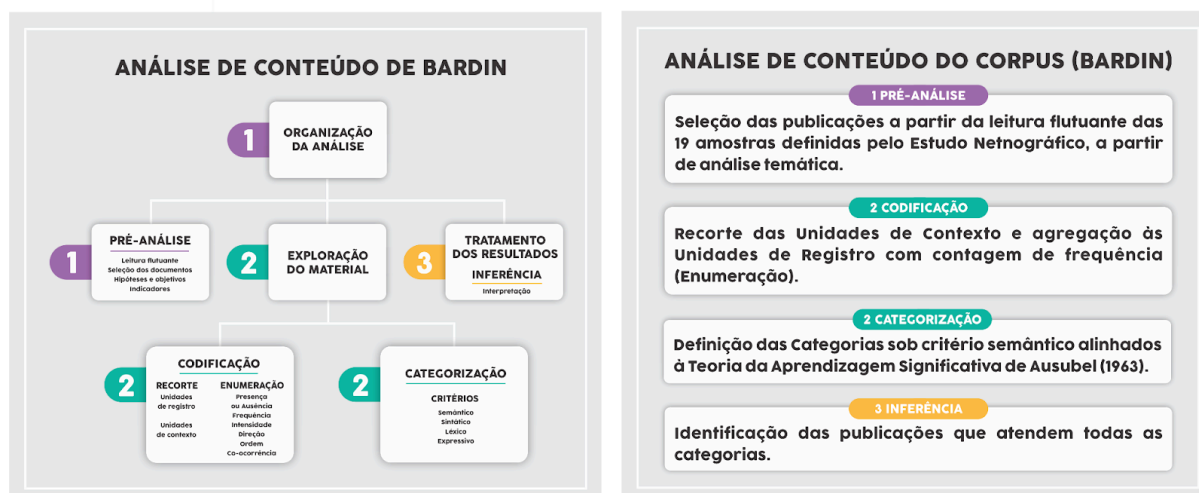
16	11/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	27
17	17/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	30
18	24/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	28
19	06/03/25	Data Comemorativa	Data Magna	63

Encerrada a fase de imersão e coleta de dados no ciberespaço, este conjunto documental, devidamente catalogado, foi submetido às etapas da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). As 19 amostras que compõem o *corpus* estão disponíveis e catalogadas no Apêndice A, ao final deste trabalho. A seção subsequente dedica-se à aplicação da metodologia analítica, buscando verificar se as potencialidades identificadas preliminarmente nas amostras se confirmam sob o rigor da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

5. ANÁLISE DE CONTEÚDO DO CORPUS

A análise do *corpus* dessa pesquisa, constituído por 19 publicações selecionadas através do estudo netnográfico, seguiu as fases sistemáticas da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). O estágio inicial dessa análise deu-se com a Pré-análise, no qual o pesquisador organiza e sistematiza o material coletado. Ela é executada a partir de quatro procedimentos fundamentais: a leitura flutuante não tão aprofundada mas que faz uma percepção primária do conteúdo; a seleção documental; o refinamento dos objetivos e hipóteses; e a criação de indicadores (Bardin, 2016).

Figura 13 - Adaptação da Análise de Bardin realizada no *Corpus*



Fonte: imagem elaborada pela autora.

Para além da distinção entre o carácter informativo ou educativo das publicações, a leitura flutuante ocorreu a partir da análise temática¹⁹ do conjunto (imagem/vídeo + texto), cujo critério de seleção foi a identificação de elementos nas postagens que, neste exame preliminar, apresentassem evidências de serem capazes de agir como subsunçores ou organizadores prévios sob a ótica ausubeliana (1963). Esse refinamento resultou na seleção de 13 publicações, catalogadas conforme tabela abaixo.

¹⁹ De acordo com Bardin (2016) a análise temática é transversal e consiste em encontrar “núcleos de sentido” a partir de um tema, que nesta investigação converge para a Aprendizagem Significativa de Ausubel. O tema é entendido como uma unidade de significação que faz referência à uma teoria cuja função é orientar a leitura realizada durante a pré-análise.

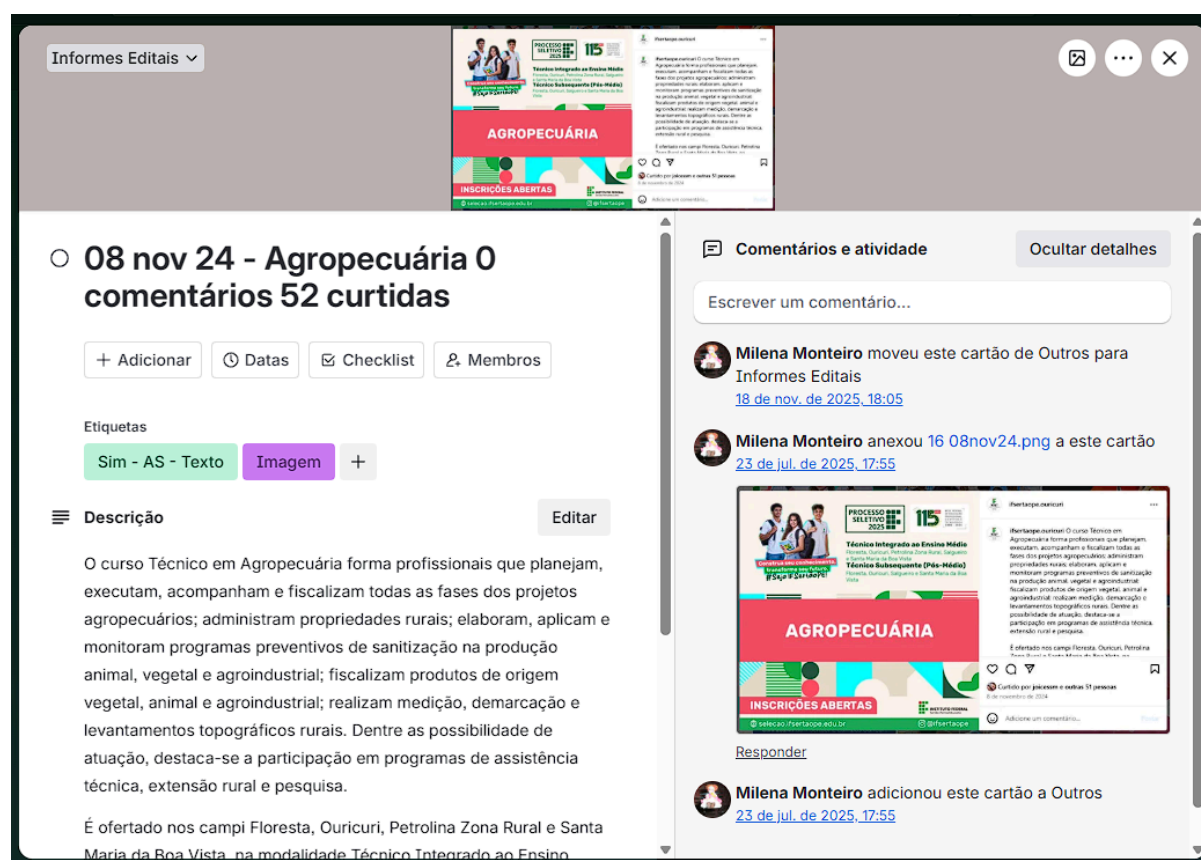
Tabela 2 – Amostras selecionadas durante Pré-Análise conforme Análise de conteúdo de Bardin.

Amostras selecionadas durante a Pré-Análise (Análise de Conteúdo de Bardin)				
ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
03	28/10/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	100
04	28/10/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	32
05	05/11/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	57
10	11/11/24	Informes Editais	Passo a passo PS2025	803
11	16/11/24	Datas Comemorativas	Atenção à Dislexia	33
12	20/11/24	Datas Comemorativas	Zumbi e Consciência Negra	62
13	22/11/24	Informes Editais	Tutorial Inscrições PS2025	93
14	26/11/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	38
15	04/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	21
16	11/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	27
17	17/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	30
18	24/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	28
19	06/03/25	Data Comemorativa	Data Magna	63

As postagens excluídas correspondem aos números de ordem 01, 02, 06, 07, 08, 09. As amostras 01 e 02, inseridas na categoria ‘Datas Comemorativas’ (Combate à Discriminação Racial e à Saúde Mental), foram descartadas por apresentarem caráter predominantemente informativo, embora apresentem

textos/imagens explicativos, observamos ausência de conteúdo capaz de funcionar como âncora para a construção de novos saberes. Da mesma forma, foram descartadas as publicações de número 06, 07, 08 e 09 classificadas no estudo netnográfico como 'Informes Editais', pois limitaram-se à descrição da formação e atuação dos cursos ofertados pelo campus, não configurando materiais com potencial para promover a aprendizagem significativa.

Figura 14 – Exemplo de postagem eliminada na etapa da Pré-Análise da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

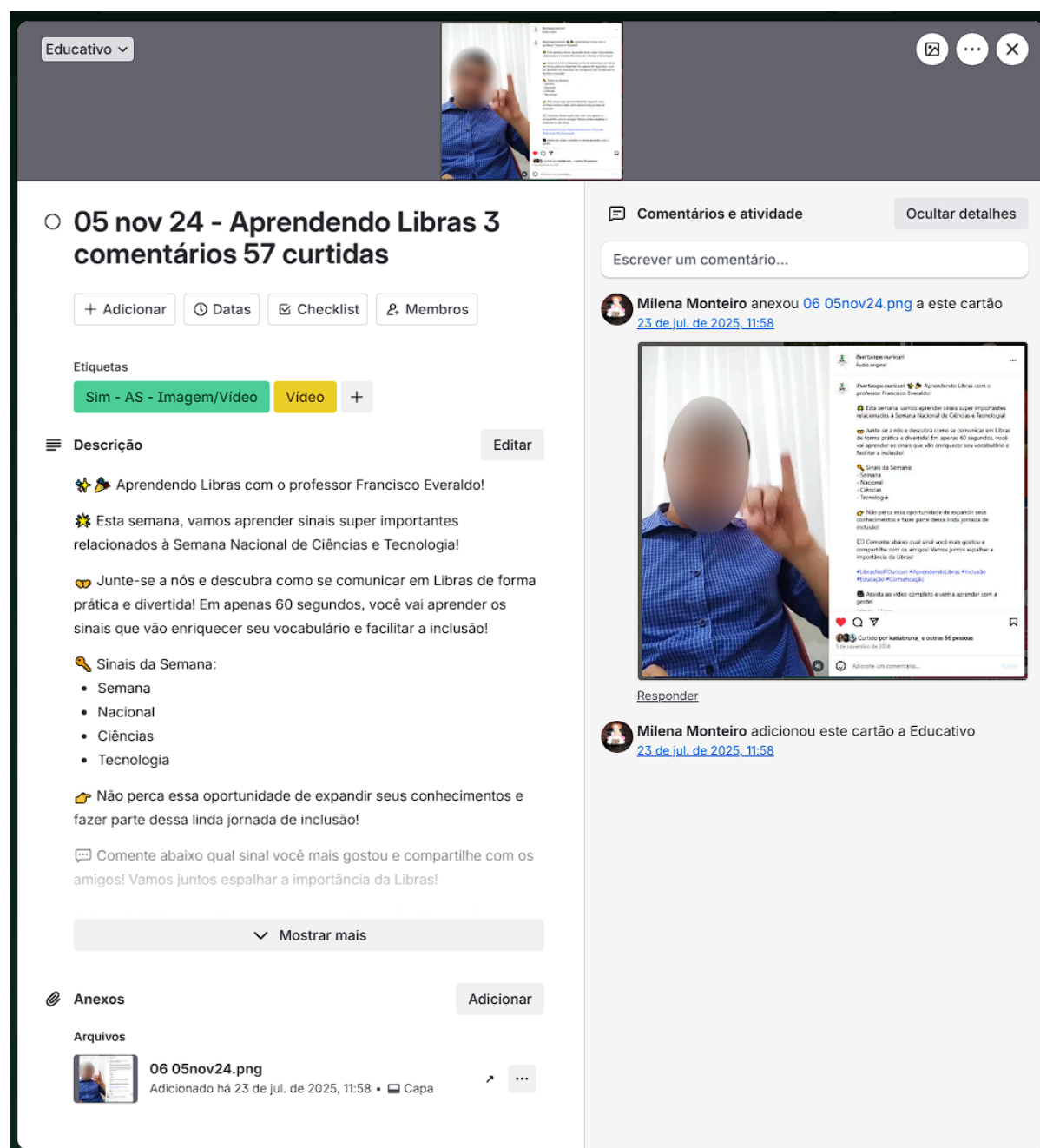


Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

Concluída a Pré-análise do material, avançamos para a Exploração do Material, segunda fase da metodologia de Bardin (2016). Nesta etapa, realizamos a codificação e categorização das amostras, processo conduzido por meio de recorte e agregação. Buscamos, dessa forma, evidenciar os códigos e as categorias à luz da teoria de Ausubel (1963). Elementos textuais e imagéticos das postagens foram codificados, conforme os elementos presentes nas publicações.

Cada publicação foi analisada separadamente em busca das Unidades de Contexto, que compreendem trechos da publicação que juntos resultam em sua totalidade. Segundo Bardin (2016), é fundamental não apenas avaliar texto e imagem separadamente, mas como esses conteúdos estão dispostos, a partir de elementos presentes nas publicações como: trechos do texto, trechos de falas de vídeos, curtidas e comentários, uso de emojis e, etc.

Figura 15 – Exemplo de Unidade de Contexto identificada em postagem.



Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

Um exemplo das Unidades de Contexto que posteriormente foram categorizadas em “Estímulos” são trechos como: “👉 Não perca essa oportunidade de expandir seus conhecimentos e fazer parte dessa linda jornada de inclusão! 💬 Comente abaixo qual sinal você mais gostou e compartilhe com os amigos! Vamos juntos espalhar a importância da Libras!”, presentes na postagem de número de ordem 05 (Aprendendo em Libras de 05/11/2024) conforme Figura 15. O detalhamento de todas as Unidades de Contexto, por publicação, pode ser conferido no Apêndice B, ao final deste trabalho.

As Unidades de Contexto foram empregadas como segmentos que decodificam o sentido das Unidades de Registro. O procedimento de recorte foi aplicado primeiramente em cada publicação para assegurar o rastreio de sua origem. Posteriormente, essas unidades foram organizadas de acordo com sua Unidade de Registro correspondente, conforme demonstrado no Apêndice C.

O modo de contagem utilizado para a Enumeração das Unidades de Registro foi baseado na contagem da frequência com que cada Unidade de Contexto aparecia. Nesta pesquisa, a Codificação foi direcionada à criação de Categorias sob o critério semântico (o sentido das palavras ou as imagens), agrupando os dados conforme os seus significados alinhando-os à Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1963). As 7 categorias resultantes desse processo (Estímulos, Engajamento, Aplicabilidade Prática, Literalidade, Estruturação, Ancoragem e Contextualização) fornecerão a base para a análise do *corpus*, avaliando se as postagens do *Campus* Ouricuri configuram-se como Materiais Potencialmente Significativos (MPS).

Tabela 3 – Exploração do Material - Codificação e Categorização (Simplificada)

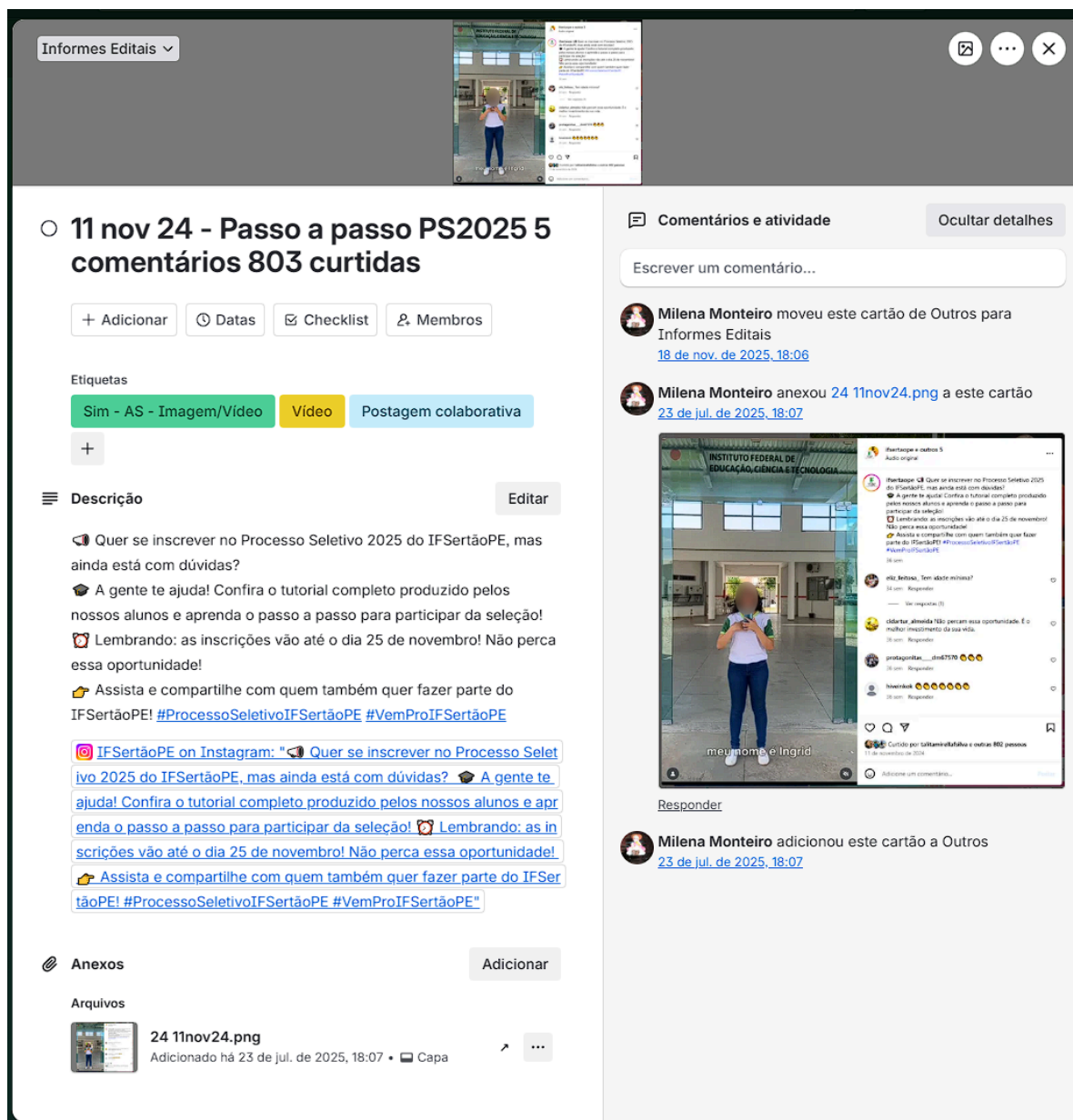
CODIFICAÇÃO		CATEGORIZAÇÃO
UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Saudações	10	Estímulos
Hashtags	12	
Emojis	4	

Curtidas	13	Engajamento
Comentários	9	
Exemplos práticos	9	Aplicabilidade Prática
Conteúdo literal	11	Literalidade
Clareza e organização	9	Estruturação
Conteúdo (Organizadores Prévios)	9	Ancoragem
Conteúdo contextualizado	8	Contextualização

Uma vez concluído esse processo de codificação e categorização seguimos para a etapa final que é a fase da Inferência. Esta etapa consiste no tratamento dos resultados e interpretação a partir das categorias criadas. Este momento se trata de uma “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (Bardin, 2016, p. 45).

Analisando quantitativamente as categorias Estímulos e Engajamento, os dados revelam que o uso das hashtags figuram em 12 das 13 amostras, seguidas por saudações em 10 de 13 amostras, apesar do uso de emojis em apenas 4 das 13 amostras. Mesmo com a inexistência de interações via comentários na maioria das amostras (9 de 13), o desempenho de uma publicação em particular, conforme Figura 16, com 803 curtidas merece atenção. Este índice ultrapassa consideravelmente a média das interações mapeadas inicialmente no Estudo Netnográfico e justifica-se pelo fato de a postagem abordar o processo seletivo da instituição. Por ser um tema estratégico, a publicação mobiliza o fluxo de interações devido ao seu caráter não meramente informativo, mas explicativo e funcional, servindo como guia para a realização das inscrições. Sob a ótica de Ausubel (1963), esses indicadores são fundamentais para mensurar a predisposição para a aprendizagem com significado, uma vez que os elementos de motivação e os índices de engajamento demonstram o potencial do material em despertar o interesse daquele que aprende.

Figura 16 – Publicação com elevado número de curtidas evidenciando o potencial da publicação em despertar o interesse de quem aprende.



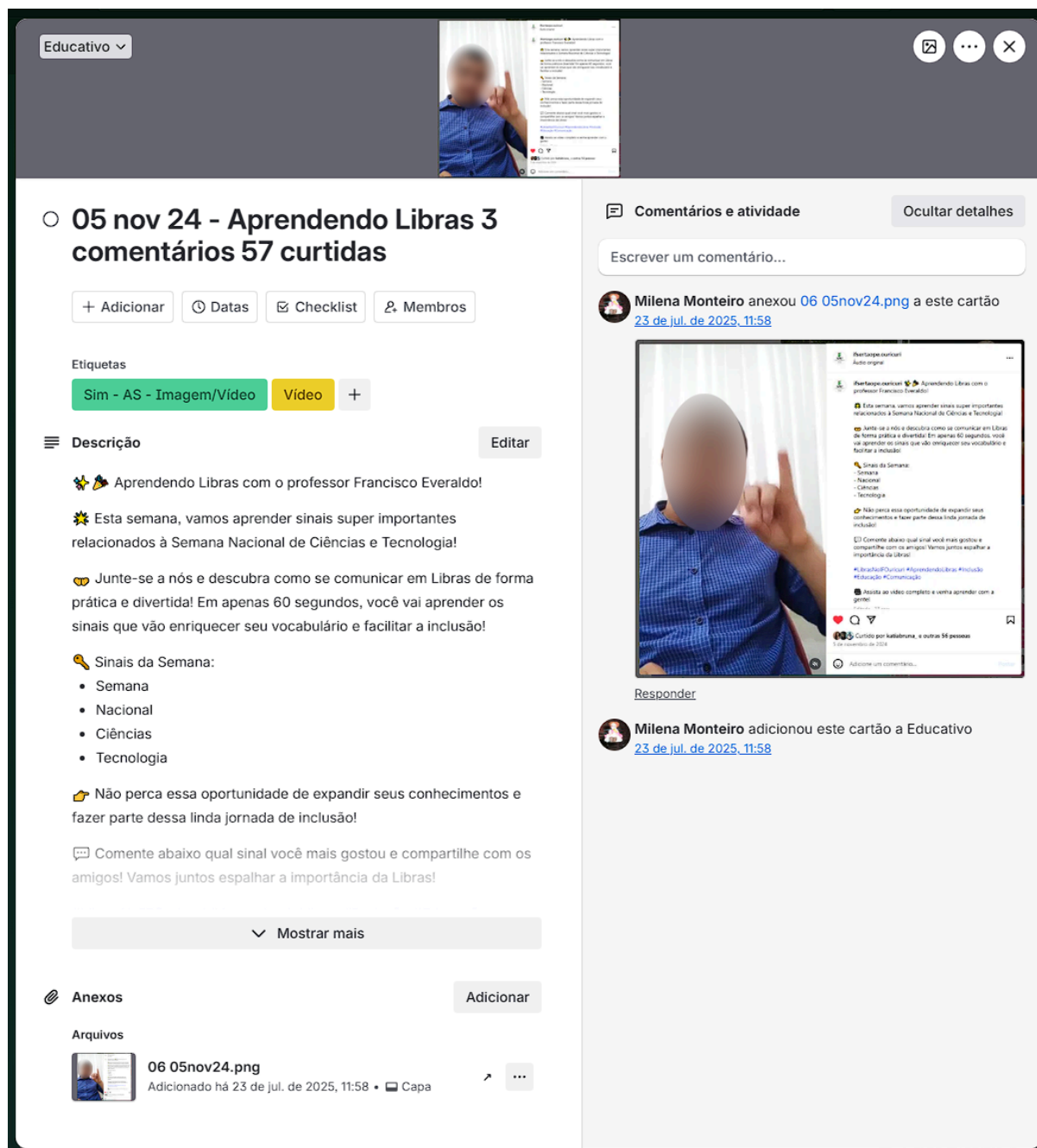
Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

A categoria Aplicabilidade Prática foi identificada em 9 das 13 postagens analisadas, alinhando-se ao conceito de conteúdo não-literal proposto por Ausubel (1963). Essas publicações apresentam exemplos práticos mostrando ao indivíduo que aprende a funcionalidade deste saber. Em contrapartida, a categoria Literalidade, presente em 11 das 13 amostras, possui natureza representacional e, isoladamente, não estabelece relações substantivas com a estrutura cognitiva do aprendiz (Ausubel, 1963), indicando uma característica da Aprendizagem Mecânica.

A predominância da Literalidade não implica, necessariamente, na ausência da Aprendizagem Significativa dessas publicações. Na maioria das postagens da série “Aprendendo Libras em 60 segundos”, por exemplo, o conteúdo é introduzido de forma literal, associando a palavra ao sinal em Libras, culminando ao final com a apresentação de um exemplo prático. Embora a forma como o conteúdo é posto no início do vídeo se vincule a uma Aprendizagem Mecânica, a inclusão dos exemplos práticos subsequentes oferece uma base substantiva para aquele conteúdo, facilitando a transição do significado lógico para o psicológico. Esse movimento, sinaliza a Zona Intermediária defendida por Moreira (2012), evidenciando um percurso que parte do mecânico em direção ao significativo, o que caracteriza um material potencialmente significativo, conforme discutido na Seção 2.1 desta pesquisa.

As categorias Ancoragem e Contextualização foram identificadas em 9 e 8 das 13 postagens, respectivamente. Tais categorias apresentam estreita relação com os Organizadores Prévios propostos por Ausubel (1963), pois, oferecem os elementos necessários para que o novo conhecimento se associe à estrutura cognitiva do aprendiz por meio da realidade local. A Figura 15, referente à amostra de número de ordem 05, exemplifica a convergência das quatro categorias citadas anteriormente (Aplicabilidade Prática, Literalidade, Ancoragem e Contextualização). Nela, os sinais em Libras para as palavras “Semana”, “Nacional”, “Ciência” e “Tecnologia” são introduzidas de forma representacional (literal). Em seguida são aplicadas e ensinadas na frase: “Vem participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”. O fato da postagem ter ocorrido simultaneamente ao evento presencial no Campus Ouricuri evidencia a ancoragem e a contextualização com a vivência imediata dos estudantes.

Figura 17 – Publicação que apresenta as categorias: Aplicabilidade Prática, Literalidade, Ancoragem e Contextualização.

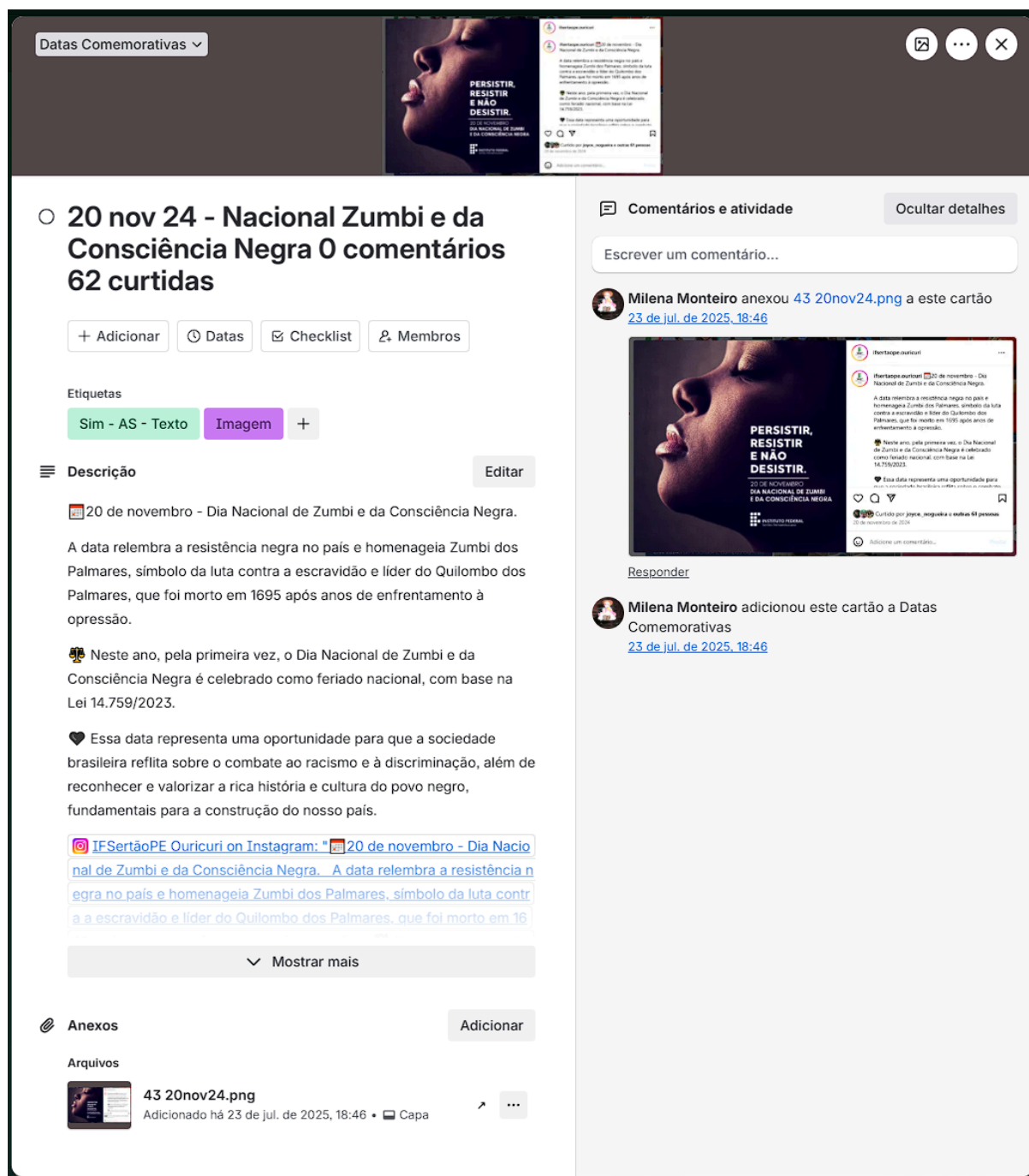


Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

Presente em 9 das 13 amostras, a categoria Estruturação diz respeito à clareza lógica sobre a disposição do conteúdo da publicação. Esta organização dos elementos visuais e textuais estabelece uma estreita relação com a Significatividade Lógica defendida por Ausubel, tornando o material mais didático, acessível e compreensível para aquele que aprende. Na Figura 16 a Estruturação se manifesta

em um roteiro claro: exposição do motivo da data, base legal e aplicabilidade social no contexto nacional. A imagem é reforçada por uma frase de impacto: “Persistir, resistir e não desistir.” integrada à temática.

Figura 18 – Publicação que apresenta a categoria Estruturação.



Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

A presença das categorias resultantes da análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin nessas publicações revelam que o perfil institucional do

Instagram do *Campus* Ouricuri não se limita à mera comunicação informativa ou de saberes sem significado. Sob a ótica de Ausubel (1963), a Aprendizagem Significativa pressupõe que um novo conhecimento se relaciona de maneira não arbitrária e não literal à estrutura cognitiva de quem aprende, tornando o conhecimento prévio um elemento substancial neste processo. Neste sentido, a análise das publicações demonstra uma convergência entre as categorias Contextualização e Aplicabilidade Prática permitindo a compreensão do conteúdo de forma contextualizada e com exemplos práticos da realidade do sujeito que aprende, estabelecendo uma relação direta com a não literalidade ausubeliana.

De forma complementar, a Estruturação mantém a coerência e a clareza do arranjo visual e textual, garantindo a necessária significação lógica do material potencialmente significativo. A Ancoragem, por sua vez, confere às postagens a característica de Organizadores Prévios, atuando como uma ponte cognitiva entre o conteúdo apresentado e o repertório do estudante, preparando-o para que em outro momento, como por exemplo, em sala de aula, a aprendizagem ocorra com significado. Por fim, a presença das categorias Engajamento e Estímulos atuam na dimensão afetiva, favorecendo a predisposição do sujeito para aprender, condição indispensável para a ocorrência da Aprendizagem Significativa.

Concluindo a etapa da Inferência, identificamos que ao menos uma das publicações (amostra de número de ordem 05) apresenta todas as categorias. Mesmo que este resultado não tenha sido obtido na maioria do *corpus*, ele atesta que o perfil do *Instagram* do *Campus* Ouricuri do IFSertãoPE compartilha Materiais Potencialmente Significativos (MPS) capazes de promoverem a Aprendizagem Significativa, segundo a teoria de David Paul Ausubel. O mapeamento das Categorias podem ser conferidas no Quadro 1.

Quadro 1 – Mapeamento das Categorias da Análise de Bardin nas publicações analisadas.

Amostras	03	04	05	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Estímulos													
Engajamento													
Aplicabilidade Prática													
Literalidade													
Estruturação													
Ancoragem													
Contextualização													

A sistematização das categorias e a identificação do potencial significativo nas publicações do *Campus* Ouricuri que foram analisadas também forneceram dados necessários para a elaboração de um Produto Educacional: o “Significa+”, um guia prático cuja proposta é ajudar a tornar publicações para redes sociais potencialmente significativas, demonstrando como a teoria ausubeliana pode ser aplicada de forma estratégica em publicações promovidas por instituições de ensino. A seção seguinte dedica-se a análise detalhada deste produto educacional, convertendo uma postagem originalmente informativa em potencialmente significativa.

6. ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção, submetemos uma postagem externa ao *corpus* analítico às diretrizes estabelecidas no produto educacional gerado nesta pesquisa de mestrado, o Significa+: um guia prático para tornar suas publicações potencialmente significativas²⁰. A publicação selecionada foi considerada como de caráter predominantemente informativo durante a etapa da Pré-Análise, na Análise de Conteúdo de Bardin. Através da aplicação das 4 diretrizes propostas pelo guia, a saber: 1)Contextualização e Aplicabilidade Prática; 2)Ancoragem; 3)Estímulos e Engajamento e 4)Estruturação, demonstraremos o processo de transformação desse conteúdo informativo para um Material Potencialmente Significativo (MPS).

Figura 19 – Amostra externa ao *corpus* selecionada para o processo de reestruturação conforme as diretrizes do produto educacional.



Fonte: imagem obtida através de *print* da tela do computador.

Antes de acessarmos o guia, definimos o conteúdo para a publicação. Neste caso, a postagem se trata da Data Comemorativa do dia 03 de julho: Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial. Utilizaremos como conteúdo para criação do

²⁰ Os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT podem ser encontrados no Observatório ProfEPT(<https://obsprofapt.midi.upt.iftm.edu.br/>), no portal Educapes(<https://educapes.capes.gov.br/>) ou no Repositório Leituras Abertas do IFSertãoPE(<https://releia.ifsertaope.edu.br/>)

texto da legenda e dos textos das imagens o *e-book*: Palavras e expressões racistas: (re)aprender e (re)construir elaborado pela juíza do TRT de pernambuco, Ana Cristina da Silva (2023). Com foco na teoria ausubeliana, a proposta é fazer uma abordagem de combate às várias expressões racistas que perduram em nossa linguagem no dia a dia. No planejamento a primeira imagem trará o título da postagem: “Expressões racistas que não precisamos repetir”, e os demais serão referentes à 4 palavras/expressões retiradas do e-book citado: negra/negro com traços finos, escravas/escravos, denegrir e cor de pele.

Figura 20 – Imagem de abertura da publicação reestruturada conforme as diretrizes do produto educacional.



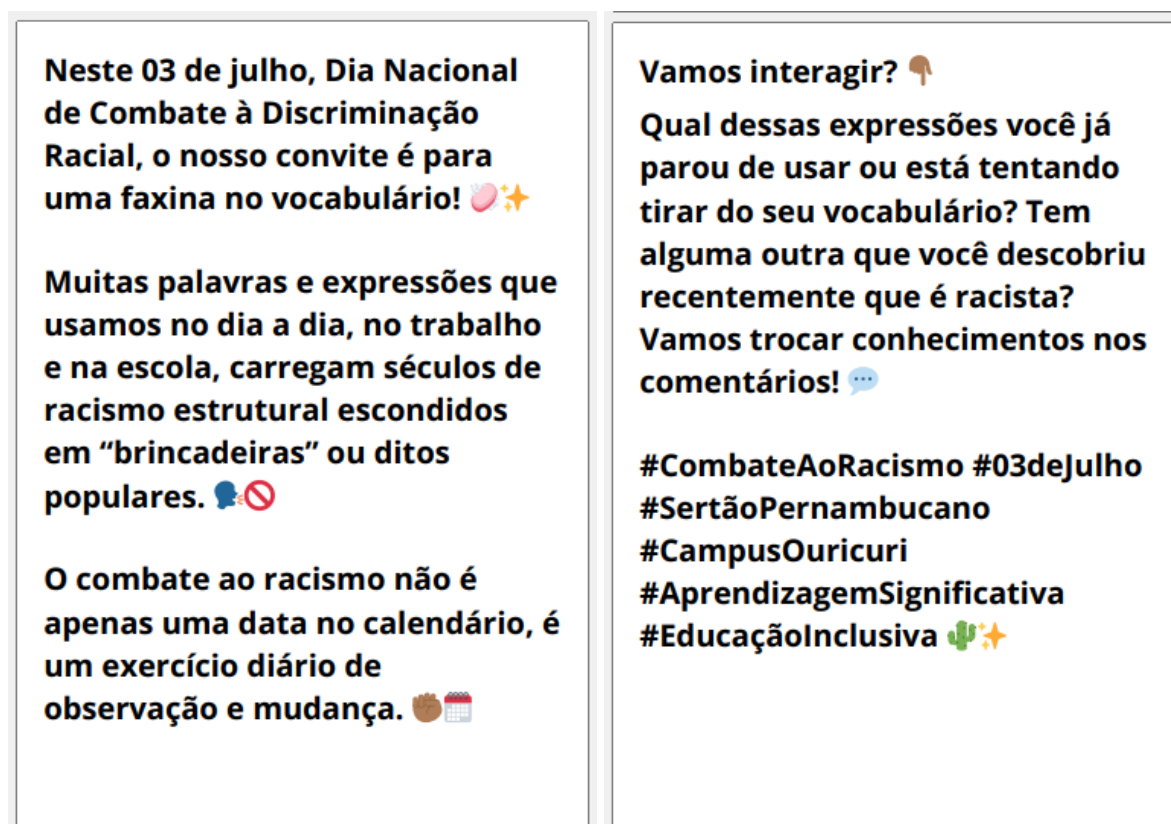
Fonte: elaborada pela autora (2026).

Em conformidade com o Guia Prático, aplicamos as diretrizes de Contextualização e Aplicabilidade Prática, e de Ancoragem com foco na significação substantiva e na criação de uma ponte cognitiva. Planejamos essas duas diretrizes juntas, durante a escolha das palavras/expressões selecionadas para o conteúdo, como “lápiz cor de pele”, que fazem parte do dia a dia de quem aprende. E ao orientar a substituição do termo “escravo/escrava” por “escravizado/escravizada”,

promovemos uma ponte cognitiva para que em sala de aula, por exemplo, o estudante revise esses conceitos e saiba qual utilizar corretamente.

A terceira diretriz do guia, Estímulos e Engajamento, neste caso específico, foi utilizada para promover a predisposição do estudante/seguuidor do *Instagram* do *Campus Ouricuri*, através da legenda da publicação. O texto foi desenvolvido de forma a abrir um diálogo promovendo a participação de quem vê a publicação e dessa forma, interagir nos comentários sobre qual expressão já parou de utilizar, ou está tentando retirar do seu vocabulário. Esse movimento tem o objetivo de fazer com que o indivíduo se disponha a pensar e assimilar o conteúdo de forma significativa. De acordo com o guia Significa+, textos cativantes, com espaçamento e uso de emojis na legenda complementam a dimensão afetiva que favorece a predisposição para aprender.

Figura 21 – Legenda da publicação reestruturada conforme as diretrizes do produto educacional.



Fonte: elaborada pela autora (2026).

Uma vez que todo o conteúdo foi definido e planejado, a última diretriz a ser observada foi a Estruturação. Definimos a criação de uma publicação no formato carrossel com 5 cards, para que cada palavra/expressão tenha destaque e dessa forma o conteúdo se mantenha de forma organizada, clara e coerente. O alinhamento centralizado, contraste com função de destaque e elementos gráficos que facilitam a leitura evitando qualquer ruído visual, como espaçamentos que preservam o espaço de cada elemento, preservando o significado lógico da mensagem.

Figura 22 – Demais imagens que compõem a publicação reestruturada conforme as diretrizes do produto educacional.



Fonte: elaborada pela autora.

A aplicação das diretrizes do guia Significa+ na publicação alusiva ao “Dia Nacional de Combate à Discriminação RAcial” evidência a aplicação de elementos substanciais para a promoção da Aprendizagem Significativa ausubeliana. Ao aliar a organização lógica do conteúdo à escolha de subsunções adequados, como o uso de expressões cotidianas que devem ser substituídas, o material ultrapassa o caráter meramente informativo. São instrumentos que atuam como atenuantes da Aprendizagem Mecânica e estimulam a Aprendizagem Significativa, transformando a publicação em um Material Potencialmente Significativo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver *online* e *offline* ao mesmo tempo é algo comum nos dias atuais. Este é um fenômeno que Santella (2021) define como ubiquidade, que em outros termos, significa a capacidade de ocupar dois espaços ao mesmo tempo. A autora destaca que o ritual de ligar o computador e fazer a conexão com a internet deixou de existir, sendo substituído pela rapidez da conexão através das mídias móveis.

Conectados através do celular acessamos as redes sociais, que não são mais consideradas apenas como um local de encontro de amigos ou de interesses similares, mas sim ambientes virtuais de compartilhamento de opiniões e verdades duvidosas, muitas vezes, fontes inesgotáveis de desinformação. Nesse contexto da facilidade de acesso às redes sociais online, a alta exposição à desinformação se tornou algo comum. Esta investigação colaborou não só com a produção de materiais que propiciem o ensino-aprendizagem em ambientes não formais, mas também pretende ampliar o olhar dos educadores e das instituições na transformação das redes sociais em um ambiente mais produtivo.

Convém evidenciar que a publicação de conteúdos que fomentam ensino-aprendizagem em espaços não formais como perfis de redes sociais de instituições de ensino não é educação à distância, nem ensino remoto e também não possuem o objetivo de substituir o ensino presencial em sala de aula. Mas, apresentam uma alternativa de integração da escola ao mundo contemporâneo conectado o tempo todo, ocupando esses espaços de forma efetiva e contributiva para a formação do estudante e do público em geral com conteúdos que podem potencializar a aprendizagem com significado durante o curso, contribuindo desta forma, com sua formação.

Em relação à comunicação institucional, esperamos que o produto educacional gerado possa auxiliar na definição de novas estratégias em relação à comunicação institucional das redes sociais do *campus* e fomentar a veiculação de conteúdos educativos. O detalhamento dos tipos de postagem efetuadas regularmente no perfil oficial do IFSertãoPE *Campus* Ouricuri no *Instagram* refletem

a predominância de publicações no formato de Informes (Editais, Eventos e Gerais) apontando que a comunicação realizada por este veículo funciona estritamente no formato informativo. Dessa forma, acreditamos que as reflexões aqui propostas, possam contribuir não só para o debate acadêmico acerca das relações entre educação e tecnologias digitais, mas também influenciar positivamente no planejamento e na execução de uma comunicação institucional mais diversa e educativa.

A perspectiva de que as redes sociais possam, de alguma forma, facilitar o processo de ensino-aprendizagem de seus usuários, contribuindo para a formação do sujeito, fez esta pesquisa direcionar atenção para este tema. Tais ambientes, são espaços que os estudantes já ocupam, e a escola como formadora do indivíduo também deve fazer parte. Mas o uso das redes sociais ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de letramento digital crítico, as dificuldades na gestão do tempo de conexão, e a crescente sobrecarga informacional (Ferreira; Martins, 2024).

Para além da promoção de políticas públicas pelo governo, ressaltamos que a regulação das redes sociais apresenta-se como uma via necessária para melhoria desses ambientes, beneficiando não apenas os estudantes, mas a sociedade em geral. Esse movimento é importante pois amplia o debate sobre o monitoramento realizado pelos algoritmos dessas redes, que fazem um mapeamento completo dos interesses de cada usuário. Conforme Santaella (2021), a vigilância exercida por essas empresas é o que muitas vezes impede o compartilhamento de conteúdo de qualidade.

Diante das reflexões citadas, considerando os desafios do uso das redes sociais como espaços não formais de educação, observamos um cenário amplo para investigações futuras. Tomando esta pesquisa como ponto de partida, novos estudos a partir de uma perspectiva comparativa entre os demais *campi* do IFSertãoPE podem apresentar resultados importantes sobre como se comportam as demais unidades da instituição acerca do compartilhamento de Materiais Potencialmente Significativos. Outro desdobramento relevante é análise do impacto do Produto Educacional gerado nesta investigação, com o objetivo de verificar se a

sua implementação resultaria no aumento do engajamento, principalmente referente às postagens de cunho educativo, que foram as que apresentaram o menor índice na métrica de curtidas nas análises realizadas neste estudo. Além disso, propomos que estudos futuros possam avaliar a eficácia da aprendizagem significativa sob o ponto de vista daquele que aprende, o estudante.

Os achados aqui apresentados não encerram o debate, mas abrem caminhos para que os espaços não formais como as redes sociais sejam explorados e investigados como ambientes contribuintes na facilitação do ensino-aprendizagem. É fundamental considerar as redes sociais não apenas sob a perspectiva do entretenimento, mas também como um espaço fértil para construção de conhecimentos, onde o estudante já se faz presente.

Como desdobramentos desta pesquisa, propomos a difusão do Produto Educacional junto aos Setores de Comunicação dos campi do IFSertãoPE, bem como a realização de formações voltadas ao uso do perfil institucional como ferramenta de promoção da Aprendizagem Significativa. Adicionalmente, projetamos a publicação de artigos científicos em periódicos especializados e o desenvolvimento de novos estudos focados na análise de conteúdo estratégico para redes sociais.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Psychology of meaningful verbal learning**. London, England: Grune & Stratton, 1963. 280 p. Disponível em: <https://archive.org/details/psychologyofmean0000davi/page/n5/mode/2up> Acesso em: 20 out. 2024.

AUSUBEL, David Paul. **Educational psychology: a cognitive view**. New York, Holt, Rinehart, and Winston, 1968. 685 p. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.112045/mode/1up> Acesso em: 26 out. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101, 13 set. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 700 p. Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf> Acesso em: 15 set. 2025

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005

COELHO, Maria das Graças Pinto; VIEGA, Máisa Carvalho de Sousa; ALVES, Tatiana Nascimento Augusto Dutra (org.). **Mídias: Sociabilidades, práticas e significações**. Natal, RN: Edufrn, 2017. 271 p.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 22, n. 49, p. 1–18, 2017.

COTTA, Maria Luisa; COELHO, Mariana de Freitas; SUDRÉ, Carolina Andrea Gomez Winkler. ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL NO SECRETARIADO REMOTO: UMA NETNOGRAFIA NO INSTAGRAM. **Desafio Online**, v. 12, n. 3, 2024.

DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. 3. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2012. 274 p.

FARAGO, Cátia Cilene; FONFOCA, Eduardo. A Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. In: **Revista Linguasagem**, São Carlos: v. 18, n. 1. 2012. Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1167> Acesso em 18 nov. 2025.

FERREIRA, Joceana da Silva; MARTINS, Danielle Juliana Silva. Integração de redes sociais no ambiente educacional: benefícios e desafios. **Cadernos Cajuína: Revista Interdisciplinar**, [s. l.], ano 2024, v. 9, n. 5, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/818/718>. Acesso em: 13 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: Novos diálogos sobre educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 186 p. ISBN 978-85-7753-221-6. ePub (186 p.).

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/7f10f01f-ca5b-4589-a5c7-98f3359f1f26/content> Acesso em: 09 dez 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. ISBN 85-224-3169-8.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**, v. 14, n. 50, p. 27–38, 2006.

INSTAGRAM. **Central de Ajuda do Instagram**. Disponível em: <https://help.instagram.com/> Acesso em: 18 nov 2025.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. 408 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p. Disponível em: <https://materiaodeapoioaotcc.pbworks.com/f/11036046-Cibercultura-Pierre-Levy.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In LIBÂNEO, J.C. Santos, A. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MARANDINO, Martha. “Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal?”. **Ciência e Educação (Bauru)**, vol. 23, n. 4, p.811-816, 2017.

MASINI, Elcie Fortes Salzano; MOREIRA, Marcos Antonio. **Aprendizagem significativa**: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos.

São Paulo: Vetor, 2008. 296 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 out. 2024.

MEC (Sertão Pernambucano). IFSertãoPE Campus Ouricuri. Sobre o Campus. In: **Sobre o campus**. Pernambuco, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://ifsertaope.edu.br/ouricuri/institucional/sobre-o-campus/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MORALES, Elisa Torres. **Educomunicação e ecossistemas comunicativos em tempos de convergência midiática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-bok. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em 29 set. 2024

MOREIRA, Marcos Antonio. O que é, afinal, aprendizagem significativa? In: **Currículo**: revista de teoría, investigación y práctica educativa. La Laguna, Espanha: [s.n.], n. 25, p. 29-56. 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/304880>. Acesso em 18 out. 2024.

MOREIRA, Marcos Antonio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review**, Brasília, ano 2011, v. 1, ed. 3, p. 25-46, Dez 2011. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID16/v1_n3_a2011.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.

MOTA, Daniela Espíndola Fernandes da. **Comunicação Institucional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: contribuições para a divulgação científica**. Dissertação de Mestrado—Universidade Federal da Paraíba: [s.n.]. 2022.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. (2007). **Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio – Documento base**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf Acesso em: 05 dez.2025

NERY, Carmen. **Em 2023, 88,0% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram Internet | Agência de Notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet>>. Acesso em: 1 out. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009. 191 p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/49995729/Redes-Sociais-Na-Internet-Raquel-Da-Cunha-Recuero-Completo#page=116>. Acesso em: 19 nov. 2025.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais online**. Salvador: Edufba, 2017. 80 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RODRIGUES, Nariani de Sousa Lopes; BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. O Uso da Netnografia em um experimento de tecnologia social. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Minas Gerais. **Anais**. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202319303064dd4e068658d.pdf>. Acesso em 03 set. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos Hiper-Híbridos**. 1. ed. [S.l.] Paulus Editora, 2021.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 383-387, 29 maio 2012. DOI 10.14244/%19827199291. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 14 maio 2024.

SANTOS, Debora Maria dos; SANTOS, Poliana Coêlho dos. Arqueologia e genealogia da vigilância e seus desdobramentos nas redes sociais e no ensino da Cultura Digital. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. e23028, 2023. DOI: 10.31416/cacto.v3i2.858. Disponível em: <<https://revistas.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/view/858/483>> Acesso em 29 abril 2025.

SILVA, Ana Cristina. **Palavras e expressões racistas: (re)aprender e (re)construir**. Pernambuco: [s. n.], 2023. 38 p. Disponível em: https://www.trt6.jus.br/portal/sites/default/files/documents/e-book_-_expressoes_racistas_13_11_23_-_81_1.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

SOARES, Samara Sousa Diniz; STENGEL, Márcia. **Netnografia e a pesquisa científica na internet**. Psicologia USP, v. 32, 2021.

SOUZA, Francisca Alves de; ROCHA, Gabriel Kafure da; SANTOS, Debora Maria dos. Educação não formal e sua contribuição para a comunicação e formação social do sujeito. **Boletim de Conjuntura Boca**, Boa Vista, v. 17, n. 49, p. 722-741, 31 jan. 2024. Editora IOLE Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3243/1025>> Acesso em 24 abril 2025.

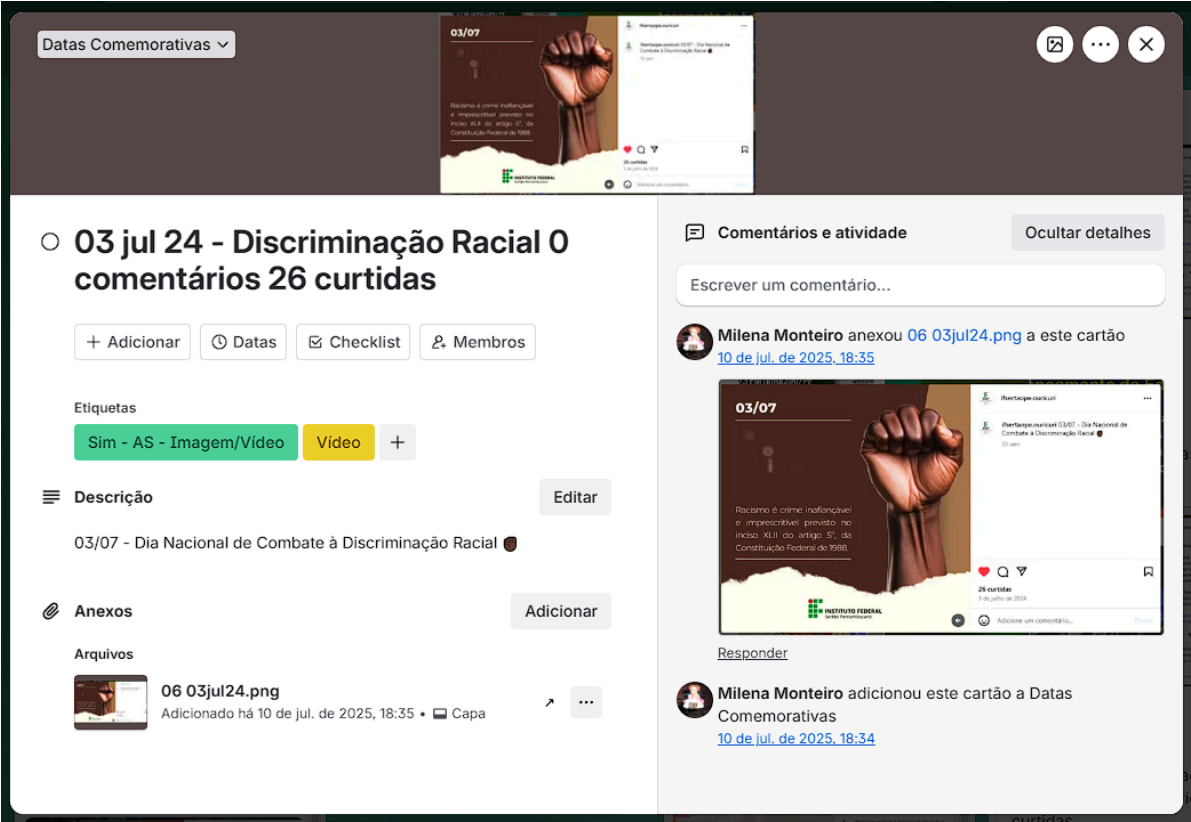
TRELLO. **About | What is Trello?** Disponível em: <<https://trello.com/about>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. **Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**. Educação em Revista, v. 41, n. e49377, 2025.

KOZINETS, Robert. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203 p.

APÊNDICE A — Netnografia: *Corpus*

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
01	03/07/24	Datas Comemorativas	Combate à Discriminação Racial	26



ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
02	10/10/24	Datas Comemorativas	Saúde Mental	22

Datas Comemorativas



10 out 24 - Saúde Mental

0 comentários 22 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Texto

Imagem

+

Descrição

O Dia Mundial da Saúde Mental, comemorado em 10 de outubro, foi estabelecido em 1992 pela World Federation of Mental Health (WFMH). Desde então, tem sido observado todos os anos com o objetivo de conscientizar a comunidade global sobre agendas importantes na saúde mental, por meio da colaboração com vários parceiros a fim de agir e criar mudanças duradouras.

Ao longo do tempo, este dia ganhou força, tornando-se uma plataforma para governos, organizações e indivíduos desenvolverem iniciativas que se concentram em vários aspectos do cuidado em saúde mental para aumentar a conscientização sobre a questão e encorajar esforços para apoiar aqueles que os enfrentam.

O tema oficial de 2024 – “É Hora de Priorizar a Saúde Mental no Local de Trabalho” – ressalta a importância crítica da saúde mental em ambientes profissionais, alinhando-se com os princípios fundadores da WFMH estabelecidos em 1948.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde

Editar

Anexos

Arquivos

20 10out24.png

Adicionado há 18 de jul. de 2025, 18:40 • Capa

Adicionar

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro anexou 20 10out24.png a este cartão

18 de jul. de 2025, 18:40



Responder

Milena Monteiro adicionou este cartão a Datas Comemorativas

18 de jul. de 2025, 18:40

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
03	28/10/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	100

Educativo

28 out 24 - Aprendendo Libras em até 60 segundos

7 comentários 100 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Imagem/Vídeo

Vídeo

+

Descrição

Projeto Aprendendo Libras em até 60 segundos com o professor Francisco Everaldo!

Neste vídeo, você vai aprender os sinais de:

Oi

Prazer

Conhecer

Nome

#LibrasNoIFOuricuri

IF Sertão PE Ouricuri on Instagram: "Projeto Aprendendo Libras em até 60 segundos com o professor Francisco Everaldo! Neste vídeo, você vai aprender os sinais de: Oi Prazer Conhecer Nome #LibrasNoIFOuricuri"

Anexos

Arquivos

60 28out24.png

Adicionado há 18 de jul. de 2025, 19:40 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro anexou 60 28out24.png a este cartão

18 de jul. de 2025, 19:40

Responder

Milena Monteiro adicionou este cartão a Educativo

18 de jul. de 2025, 19:40

76

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
04	28/10/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	32

Educativo

28 out 24 - Aprendendo Libras em até 60 segundos

2 comentários 32 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Imagem/Vídeo

Vídeo

+

Descrição

Aprendendo Libras em até 60 segundos com o professor Francisco Everaldo!

Neste vídeo, você aprender os sinais de:

Verbo

Gostar

Não gostar

Mostrar

#LibrasNoIFOuricuri

IF Sertão PE Ouricuri on Instagram: "Aprendendo Libras em até 60 segundos com o professor Francisco Everaldo! Neste vídeo, você a prender os sinais de: Verbo Gostar Não gostar Mostrar #LibrasNoIFOuricuri"

Anexos

Adicionar

Arquivos

61 28out24.png

Adicionado há 18 de jul. de 2025, 19:42 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro

anexou 61 28out24.png a este cartão

18 de jul. de 2025, 19:42

61 28out24.png

Adicionado há 18 de jul. de 2025, 19:42 • Capa

Responder

Milena Monteiro

adicionou este cartão a Educativo

18 de jul. de 2025, 19:42

77

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
05	05/11/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	57

Educativo





05 nov 24 - Aprendendo Libras 3 comentários 57 curtidas

+ Adicionar

🕒 Datas

📋 Checklist

👤 Membros

Etiquetas

Sim - AS - Imagem/Vídeo

Vídeo

+

Descrição

Editar

👋👋 Aprendendo Libras com o professor Francisco Everaldo!

🌟 Esta semana, vamos aprender sinais super importantes relacionados à Semana Nacional de Ciências e Tecnologia!

👉 Junte-se a nós e descubra como se comunicar em Libras de forma prática e divertida! Em apenas 60 segundos, você vai aprender os sinais que vão enriquecer seu vocabulário e facilitar a inclusão!

🔍 Sinais da Semana:

- Semana
- Nacional
- Ciências
- Tecnologia

🏠 Não perca essa oportunidade de expandir seus conhecimentos e fazer parte dessa linda jornada de inclusão!

💬 Comente abaixo qual sinal você mais gostou e compartilhe com os amigos! Vamos juntos espalhar a importância da Libras!

Mostrar mais

Anexos

Adicionar

Arquivos



06 05nov24.png

Adicionado há 23 de jul. de 2025, 11:58 • Capa

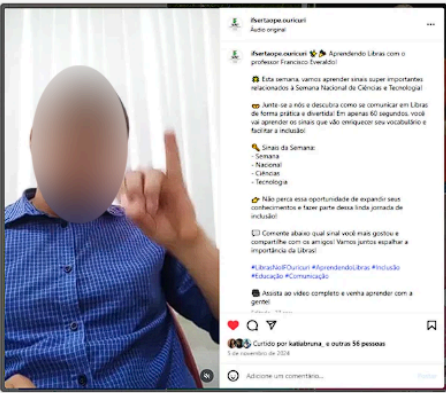
Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro anexou 06 05nov24.png a este cartão

23 de jul. de 2025, 11:58



Responder

Milena Monteiro adicionou este cartão a Educativo

23 de jul. de 2025, 11:58

78

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
06	08/11/24	Informes Editais	Sobre o curso técnico de Informática	127

Informes Editais

08 nov 24 - Informática 0

comentários 127 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Texto

Imagem

+

Descrição

ALTERAÇÕES NÃO SALVAS

Adicione uma descrição mais detalhada...

Anexos

Adicionar

Arquivos

13 08nov24.png

Adicionado há 23 de jul. de 2025, 12:14 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro

moveu este cartão de Outros para Informes Editais

18 de nov. de 2025, 18:04

Milena Monteiro

anexou 13 08nov24.png a este cartão

23 de jul. de 2025, 12:14

Responder

Milena Monteiro

adicionou este cartão a Outros

23 de jul. de 2025, 12:14

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
07	08/11/24	Informes Editais	Sobre o curso técnico de Agroindústria	76

Informes Editais

08 nov 24 - Agroindústria

0 comentários 76 curtidas

+ Adicionar

🕒 Dados

📋 Checklist

👤 Membros

Etiquetas

Sim - AS - Texto

Imagem

+

Descrição

O curso Técnico em Agroindústria forma profissionais que operacionalizam o processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças. Auxilia e atua na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial. Atua em sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos de produção agroindustrial. Acompanha o programa de manutenção de equipamentos na Agroindústria. Implementa e gerencia sistemas de controle de qualidade. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

É ofertado nos campi Ouricuri, na modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio e Petrolina Zona Rural, na modalidade Técnico Subsequente. Inscreva-se no Processo Seletivo 2025 do IF SertãoPE, construa seu conhecimento, transforme seu futuro! 🍌

Adicionar

Arquivos

14 08nov24.png

Adicionado há 23 de jul. de 2025, 12:16 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro

moveu este cartão de Outros para Informes Editais

18 de nov. de 2025, 18:04

Milena Monteiro

anexou 14 08nov24.png a este cartão

23 de jul. de 2025, 12:16

Responder

Milena Monteiro

adicionou este cartão a Outros

23 de jul. de 2025, 12:15

80

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
08	08/11/24	Informes Editais	Sobre o curso técnico de Agropecuária	52

Informes Editais

08 nov 24 - Agropecuária

0 comentários 52 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Texto

Imagem

+

Descrição

Editar

O curso Técnico em Agropecuária forma profissionais que planejam, executam, acompanham e fiscalizam todas as fases dos projetos agropecuários; administram propriedades rurais; elaboram, aplicam e monitoram programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial; fiscalizam produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial; realizam medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Dentre as possibilidades de atuação, destaca-se a participação em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

É ofertado nos campi Floresta, Ouricuri, Petrolina Zona Rural e Santa Maria da Boa Vista, na modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio; e Floresta, Ouricuri, Salgueiro e Santa Maria da Boa Vista, na modalidade Subsequente. Inscreva-se no Processo Seletivo 2025 do IF Sertão PE, construa seu conhecimento, transforme seu futuro! 🍌

Anexos

Adicionar

Arquivos

16 08nov24.png

Adicionado há 23 de jul. de 2025, 17:55 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro

moveu este cartão de Outros para Informes Editais

18 de nov. de 2025, 18:05

Milena Monteiro

anexou 16 08nov24.png a este cartão

23 de jul. de 2025, 17:55

Responder

Milena Monteiro

adicionou este cartão a Outros

23 de jul. de 2025, 17:55

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
09	08/11/24	Informes Editais	Sobre o curso técnico de Edificações	43

Informes Editais



08 nov 24 - Edificações 3 comentários 43 curtidas

+ Adicionar

🕒 Dados

📋 Checklist

👤 Membros

Etiquetas

Sim - AS - Texto

Imagem

+

Descrição

Editar

O curso Técnico em Edificações forma profissionais que desenvolvem e executam projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica; planejam a execução e elabora orçamento de obras; prestam assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações; orientam e coordenam a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações; orientam na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados. Possibilidades de atuação: empresas públicas e privadas de construção civil; escritórios de projetos e de construção civil; canteiros de obras etc.

É ofertado nos campi Petrolina, Salgueiro, Ouricuri, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada, na modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio; e Petrolina e Salgueiro; na modalidade Técnico Subsequente. Inscreva-se no Processo Seletivo 2025 do IF Sertão PE, construa seu conhecimento, transforme seu futuro! 🌱

Mostrar mais

Anexos

Adicionar

Arquivos

15 08nov24.png

Adicionado há 23 de jul. de 2025, 17:53 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro

moveu este cartão de Outros para Informes Editais

18 de nov. de 2025, 18:05

Milena Monteiro

anexou 15 08nov24.png a este cartão

23 de jul. de 2025, 17:53

Responder

Milena Monteiro

adicionou este cartão a Outros

23 de jul. de 2025, 17:53



ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
10	11/11/24	Informes Editais	Passo a passo PS2025	803

Informes Editais

11 nov 24 - Passo a passo PS2025 5 comentários 803 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Imagem/Vídeo

Vídeo

Postagem colaborativa

+

Descrição

Editar

Quer se inscrever no Processo Seletivo 2025 do IF SertãoPE, mas ainda está com dúvidas?

A gente te ajuda! Confira o tutorial completo produzido pelos nossos alunos e aprenda o passo a passo para participar da seleção!

Lembrando: as inscrições vão até o dia 25 de novembro! Não perca essa oportunidade!

Assista e compartilhe com quem também quer fazer parte do IF SertãoPE! [#ProcessoSeletivoIF SertãoPE](#) [#VemProIF SertãoPE](#)

IF SertãoPE on Instagram: "Quer se inscrever no Processo Seletivo 2025 do IF SertãoPE, mas ainda está com dúvidas? A gente te ajuda! Confira o tutorial completo produzido pelos nossos alunos e aprenda o passo a passo para participar da seleção! Lembrando: as inscrições vão até o dia 25 de novembro! Não perca essa oportunidade! Assista e compartilhe com quem também quer fazer parte do IF SertãoPE! [#ProcessoSeletivoIF SertãoPE](#) [#VemProIF SertãoPE](#)"

Anexos

Adicionar

Arquivos

24 11nov24.png

Adicionado há 23 de jul. de 2025, 18:07 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro

moveu este cartão de Outros para Informes Editais

18 de nov. de 2025, 18:06

Milena Monteiro

anexou 24 11nov24.png a este cartão

23 de jul. de 2025, 18:07

Responder

Milena Monteiro

adicionou este cartão a Outros

23 de jul. de 2025, 18:07

83

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
11	16/11/24	Datas Comemorativas	Atenção à Dislexia	33

Datas Comemorativas

16 nov 24 - Atenção à dislexia

0 comentários

33 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Texto

Imagem

+

Descrição

16 de Novembro – Dia Nacional de Atenção à Dislexia

Hoje é um dia dedicado à conscientização sobre a dislexia, um transtorno genético e hereditário de origem neurobiológica que afeta a leitura, escrita e compreensão de textos. Instituída pela Lei nº 13.085/2015, a data tem o objetivo de difundir informações sobre a dislexia, conscientizar a sociedade e mostrar a importância do diagnóstico e tratamento precoces.

O que é dislexia?

Ela atinge entre 0,5% e 17% da população, manifestando-se na alfabetização, com dificuldades como:

- 1- Leitura, escrita e soletração;
- 2 - Cálculos (discalculia);
- 3 - Troca ou inversão de letras (disgrafia);
- 4 - Organização temporal e espacial.

Diagnóstico: Realizado por uma equipe multidisciplinar, é

Mostrar mais

Anexos

Adicionar

Arquivos

34 16nov24.png

Adicionado há 23 de jul. de 2025, 18:32 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro anexou 34 16nov24.png a este cartão

23 de jul. de 2025, 18:32

Responder

Milena Monteiro adicionou este cartão a Datas Comemorativas

23 de jul. de 2025, 18:31

84

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
12	20/11/24	Datas Comemorativas	Zumbi e Consciência Negra	62

Datas Comemorativas

20 nov 24 - Nacional Zumbi e da Consciência Negra

0 comentários

62 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Texto

Imagem

+

Descrição

Editar

20 de novembro - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

A data relembra a resistência negra no país e homenageia Zumbi dos Palmares, símbolo da luta contra a escravidão e líder do Quilombo dos Palmares, que foi morto em 1695 após anos de enfrentamento à opressão.

Neste ano, pela primeira vez, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra é celebrado como feriado nacional, com base na Lei 14.759/2023.

Essa data representa uma oportunidade para que a sociedade brasileira reflita sobre o combate ao racismo e à discriminação, além de reconhecer e valorizar a rica história e cultura do povo negro, fundamentais para a construção do nosso país.

IF Sertão PE Ouricuri on Instagram: "20 de novembro - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. A data relembra a resistência negra no país e homenageia Zumbi dos Palmares, símbolo da luta contra a escravidão e líder do Quilombo dos Palmares, que foi morto em 1695 após anos de enfrentamento à opressão."

Mostrar mais

Anexos

Adicionar

Arquivos

43 20nov24.png

Adicionado há 23 de jul. de 2025, 18:46 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro anexou 43 20nov24.png a este cartão

23 de jul. de 2025, 18:46

Responder

Milena Monteiro adicionou este cartão a Datas Comemorativas

23 de jul. de 2025, 18:46

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
13	22/11/24	Informes Editais	Tutorial Inscrições PS2025	93

Informes Editais

22 nov 24 - Tutorial Inscrições PS2025

0 comentários 93 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Imagem/Vídeo

Vídeo

+

Descrição

Tutorial para inscrição pelo celular no processo seletivo 2025 do IF Sertão PE .

[IF Sertão PE Ouricuri on Instagram: "Tutorial para inscrição pelo celular no processo seletivo 2025 do IF Sertão PE ."](#)

Anexos

Arquivos

48 22nov24.png

Adicionado há 23 de jul. de 2025, 18:53 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro

moveu este cartão de Outros para Informes Editais

18 de nov. de 2025, 18:08

Milena Monteiro

anexou 48 22nov24.png a este cartão

23 de jul. de 2025, 18:53

Responder

Milena Monteiro

adicionou este cartão a Outros

23 de jul. de 2025, 18:53

86

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
15	04/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	21

Educativo ▾

04 dez 24 - Aprendendo Libras 2 comentários 21 curtidas

+ Adicionar

🕒 Datas

📋 Checklist

👤 Membros

Etiquetas

Sim - AS - Imagem/Video

Video

+

Descrição

Editar

Pronomes interrogativos

- Amanhã
- Ontem
- Anteontem
- Antes

#LibrasNoIFOuricuri

Aprendendo Libras com o professor Francisco Everaldo em até 60 segundos.https://www.instagram.com/reel/DDJ6MvbJxYm/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFiZA==

Anexos

Adicionar

Arquivos

08 04dez24.png

Adicionado há 24 de jul. de 2025, 12:32 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro anexou 08 04dez24.png a este cartão

24 de jul. de 2025, 12:32

Responder

Milena Monteiro adicionou este cartão a Educativo

24 de jul. de 2025, 12:32

88

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
16	11/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	27

Educativo

11 dez 24 - Aprendendo Libras 1

comentário 27 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Imagem/Vídeo

Vídeo

+

Descrição

Advérbios de tempo

- Atrasado
- Depois
- Futuro
- Hoje/Agora

#LibrasNoIFOuricuri

Aprendendo Libras em até 60 segundos com o professor Francisco Everaldo. https://www.instagram.com/reel/DDcOwuJp8oI/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFiZA==

Anexos

Arquivos

26 11dez24.png

Adicionado há 24 de jul. de 2025, 19:21 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro anexou 26 11dez24.png a este cartão

24 de jul. de 2025, 19:21

Responder

Milena Monteiro adicionou este cartão a Educativo

24 de jul. de 2025, 19:21

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
18	24/12/24	Educativo	Aprendendo Libras em até 60 segundos	28

Educativo

24 dez 24 - Aprendendo Libras 1

comentário 28 curtidas

+ Adicionar

Datas

Checklist

Membros

Etiquetas

Sim - AS - Imagem/Vídeo

Vídeo

+

Descrição

- Jesus
- Feliz
- Natal(tem outras variações)
- Ano
- Novo

#LibrasNoIFOuricui

Aprendendo Libras em até 60 segundos com o professor Francisco Everaldo. [@IFSertãoPE Ouricuri on Instagram: "- Jesus - Feliz - Natal\(tem outras variações\) - Ano - Novo #LibrasNoIFOuricui Aprendendo Li bras em até 60 segundos com o professor Francisco Everaldo."](#)

Anexos

Arquivos

53 24dez24.png

Adicionado há 25 de jul. de 2025, 18:16 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro anexou 53 24dez24.png a este cartão

25 de jul. de 2025, 18:16

Responder

Milena Monteiro adicionou este cartão a Educativo

25 de jul. de 2025, 18:16

91

ORDEM	DATA	CATEGORIA	ASSUNTO	N.CR.
19	06/03/25	Data Comemorativa	Data Magna	63

Datas Comemorativas




06 mar 25 - Data Magna 0

comentários 63 curtidas

+ Adicionar

🕒 Datas

✉ Checklist

👤 Membros

Etiquetas

Sim - AS - Texto

Imagem

+

Descrição

No dia 6 de março, celebramos a Data Magna de Pernambuco, uma homenagem à Revolução Pernambucana de 1817. Esse movimento foi um dos primeiros do Brasil a lutar pela independência, defendendo ideias de liberdade, república e soberania.

A revolução teve grande impacto histórico, mostrando a força do povo pernambucano na busca por justiça e autonomia. Hoje, a Data Magna é feriado estadual e um momento de reflexão sobre a coragem e resistência que marcaram a identidade pernambucana.

Viva a história e a luta do nosso povo! [#DataMagna](#) [#Pernambuco](#)

[#História](#) [@IFSertãoPE](#) [Ouricuri on Instagram: "No dia 6 de março, celebramos a Data Magna de Pernambuco, uma homenagem à Revolução Pernambucana de 1817. Esse movimento foi um dos primeiros do Brasil a lutar pela independência, defendendo ideias de liberdade, república e soberania. A revolução teve grande impacto histórico, mostrando a força do povo pernambucano na busca por justiça e autonomia. Hoje, a Data Magna é feriado estadual e um momento de reflexão sobre a coragem e resistência que marcaram a identidade pernambucana. Viva a história e a luta do nosso povo! #DataMagna #Pernambuco"](#)

Mostrar mais

Anexos

Arquivos

05 06mar25.png

Adicionado há 1 de ago. de 2025, 17:35 • Capa

Comentários e atividade

Ocultar detalhes

Escrever um comentário...

Milena Monteiro anexou 05 06mar25.png a este cartão

1 de ago. de 2025, 17:35



Responder

Milena Monteiro adicionou este cartão a Datas Comemorativas

1 de ago. de 2025, 17:35

APÊNDICE B — Análise de Bardin: Codificação - Unidades de Contexto

ORDEM	PUBLICAÇÃO	UNIDADES DE CONTEXTO
03	Libras em 60 segundos: Saudações	- Olá pessoal, ótima semana para todos vocês, vamos aprender libras?; - Vídeo compara as palavras e os sinais; - Texto e visual claro, objetivo e organizado; - Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; - 100 curtidas e 7 comentários; - Hashtags.
04	Libras em 60 segundos: Verbos	- Olá, vamos aprender libras? - Vídeo compara as palavra e os sinais; - Exemplo prático: Eu gosto de arroz, não gosto de feijão; - Texto e visual claro, objetivo e organizado; - Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; - 32 curtidas e 2 comentários; - Hashtags.
05	Libras em 60 segundos: SNCT	- Oi vamos aprender libras? - Vídeo compara as palavra e os sinais; - Exemplo prático: Vem participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; - Conteúdo do dia a dia do estudante; - Texto e visual claro, objetivo e organizado; - Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; - Texto convidativo com uso de emojis: 👉 Não perca essa oportunidade de expandir seus conhecimentos e fazer parte dessa linda jornada de inclusão! 💬 Comente abaixo qual sinal você mais gostou e compartilhe com os amigos! Vamos juntos espalhar a importância da Libras!; - 57 curtidas e 3 comentários; - Uso de emojis; - Hashtags.

10	Passo a Passo da Inscrição do PS2025	- Oi... Continua nesse vídeo que vamos te ensinar; - Passo a passo literal para realizar inscrição; - Exemplo prático; - Conteúdo do dia a dia; - Texto e visual claro, objetivo e organizado; - Texto convidativo com uso de emojis: 👉 Quer se inscrever no Processo Seletivo 2025 do IFSertãoPE, mas ainda está com dúvidas? 🎓 A gente te ajuda! Confira o tutorial completo produzido pelos nossos alunos e aprenda o passo a passo para participar da seleção! 🕒 Lembrando: as inscrições vão até o dia 25 de novembro! Não perca essa oportunidade! 👉 Assista e compartilhe com quem também quer fazer parte do IFSertãoPE!; - 803 curtidas e 5 comentários; - Uso de emojis; - Hashtags.
11	O que é Dislexia?	- Conteúdo literal: O que é dislexia? Ela atinge entre 0,5% e 17% da população...”; - Uso de emojis; - 33 curtidas e 0 comentários; - Hashtags;
12	Reflexão sobre Consciência Negra	- Conteúdo reflexivo: “para que a sociedade brasileira reflita sobre o combate ao racismo e à discriminação” - Contexto do estudante: “reconhecer e valorizar a rica história e cultura do povo negro, fundamentais para a construção do nosso país.” - Uso de emojis; - Conteúdo de base para usar em outros componentes curriculares; - 62 curtidas e 0 comentários. - Hashtags;
13	Tutorial da inscrição do PS 2025	- Olá, tá com dúvida? Vem que eu vou te ajudar”;

		- Tutorial literal para realizar inscrição; - Exemplo prático; - Conteúdo do dia a dia; - 93 curtidas e 0 comentários; - Hashtags.
14	Libras em 60 segundos: Pronomes Interrogativos	- Olá, bora aprender libras? - Vídeo compara as palavras e os sinais; - Exemplo prático: “Qual você prefere? Arroz ou Feijão?”; - Conteúdo visual claro; - 38 curtidas e 4 comentários.
15	Libras em 60 segundos: Advérbios Tempo	- Olá, bora aprender libras? - Vídeo compara as palavras e os sinais; - Exemplo prático: “Amanhã eu vou trabalhar”; - Visual claro, objetivo e organizado; - Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; - 21 curtidas e 2 comentários; - Hashtag.
16	Libras em 60 segundos: Advérbios Tempo	- Saudação: “Olá, está gostando de aprender libras? Seu retorno é importante.” - Vídeo compara as palavras e os sinais; - Exemplo prático: “Você chegou atrasado? Não pode”; - Visual claro, objetivo e organizado; - Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; - 27 curtidas e 1 comentário; - Hashtag.
17	Libras em 60 segundos: Advérbios Tempo	- Saudação: “Olá, pessoal bora aprender libras?” - Vídeo compara as palavras e os sinais; - Exemplo prático: “Hoje de madrugada eu acordei assustado”; - Visual claro, objetivo e organizado; - Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; - 30 curtidas e 3 comentários; - Hashtag.
18	Libras em 60 segundos:	- Saudação: “Olá, pessoal bora

	Natal Ano Novo	aprender libras?” - Vídeo compara as palavras e os sinais; - Exemplo prático: “Feliz Natal e Feliz Ano novo”; - Visual claro, objetivo e organizado; - Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; - 28 curtidas e 1 comentário; - Hashtag.
19	Reflexão sobre a Data Magna	- Conteúdo reflexivo: “momento de reflexão sobre a coragem e resistência que marcaram a identidade pernambucana.” - Contexto do estudante: “Viva a história e a luta do nosso povo!” - Conteúdo de base para usar em outros componentes curriculares; - 63 curtidas e 0 comentários; - Hashtag.

APÊNDICE C — Análise de Bardin: Unidades de Registro, Unidades de Contexto, Enumeração e Categorias

UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO	ENUMERAÇÃO (FREQUÊNCIA)	CATEGORIAS
Saudações	-03-Olá pessoal, ótima semana para todos vocês, vamos aprender libras?; -04-Olá, vamos aprender libras?; -05-Oi vamos aprender libras?; 👉 Não perca essa oportunidade de expandir seus conhecimentos e fazer parte dessa linda jornada de inclusão! 💬 Comente abaixo qual sinal você mais gostou e compartilhe com os amigos! Vamos juntos espalhar a importância da Libras!; -10-Oi... Continua nesse vídeo que vamos te ensinar; 🔔 Quer se inscrever no Processo Seletivo 2025 do IFSertãoPE, mas ainda está com dúvidas? 🎓 A gente te ajuda! Confira o tutorial completo produzido pelos nossos alunos e aprenda o passo a passo para participar da seleção! 🕒 Lembrando: as inscrições vão até o dia 25 de novembro! Não perca essa oportunidade! 👉 Assista e compartilhe com quem também quer fazer parte do IFSertãoPE!; -13-Olá, tá com dúvida? Vem que eu vou te ajudar”; -14-Olá, bora aprender libras? -15-Olá, bora aprender libras?;	10	Estímulos

	-16-Saudação: “Olá, está gostando de aprender libras? Seu retorno é importante.”; -17-Saudação: “Olá, pessoal bora aprender libras?”; -18-Saudação: “Olá, pessoal bora aprender libras?”.		
Hashtags	-03-Hashtags; -04-Hashtags; -05-Hashtags; -10-Hashtags; -11-Hashtags; -12-Hashtags; -13-Hashtags; -15-Hashtags; -16-Hashtags; -17-Hashtags; -18-Hashtags; -19-Hashtags.	12	Estímulos
Emojis	-05-Uso de emojis; -10-Uso de emojis; -11-Uso de emojis; -12-Uso de emojis.	4	Estímulos
Curtidas	-03-100 curtidas; -04-32 curtidas; -05-57 curtidas; -10-803 curtidas; -11-33 curtidas; -12-62 curtidas; -13-93 curtidas; -14-38 curtidas; -15-21 curtidas; -16-27 curtidas; -17-30 curtidas; -18-28 curtidas; -19-63 curtidas.	13	Engajamento
Comentários	-03-7 comentários; -04-2 comentários; -05-3 comentários; -10-5 comentários; -11-0 comentários; -12-0 comentários; -13-0 comentários; -14-4 comentários; -15-2 comentários;	9	Engajamento

	-16-1 comentário; -17-3 comentários; -19-1 comentário; -20-0 comentários.		
Exemplos práticos	-04-Exemplo prático: Eu gosto de arroz, não gosto de feijão; -05-Exemplo prático: Vem participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; -10-Exemplo prático; -13-Exemplo prático; -14-Exemplo prático: “Qual você prefere? Arroz ou Feijão?”; -15-Exemplo prático: “Amanhã eu vou trabalhar”; -16-Exemplo prático: “Você chegou atrasado? Não pode”; -17-Exemplo prático: “Hoje de madrugada eu acordei assustado”; -18-Exemplo prático: “Feliz Natal e Feliz Ano novo”.	9	Aplicabilidade Prática
Conteúdo literal	-03-Vídeo compara as palavras e os sinais; -04-Vídeo compara as palavra e os sinais; -05-Vídeo compara as palavra e os sinais; -10-Passo a passo literal para realizar inscrição; -11-Conteúdo literal: O que é dislexia? Ela atinge entre 0,5% e 17% da população...”; -13-Tutorial literal para realizar inscrição; -14-Vídeo compara as palavras e os sinais; -15-Vídeo compara as palavras e os sinais; -16-Vídeo compara as palavras e os sinais; -17-Vídeo compara as palavras e os sinais;	11	Literalidade

	-18-Vídeo compara as palavras e os sinais.		
Clareza e organização	-03-Texto e visual claro, objetivo e organizado; -04-Texto e visual claro, objetivo e organizado; -05-Texto e visual claro, objetivo e organizado; -10-Texto e visual claro, objetivo e organizado; -14-Conteúdo visual claro; -15-Visual claro, objetivo e organizado; -16-Visual claro, objetivo e organizado; -17-Visual claro, objetivo e organizado; -18-Visual claro, objetivo e organizado;	9	Estruturação
Conteúdo (Organizadores Prévios)	-03-Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; -04-Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; -05-Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; -12-Conteúdo de base para usar em outros componentes curriculares; -15-Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; -16-Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; -17-Conteúdo de base para usar no dia a dia e no componente curricular de Libras; -18-Conteúdo de base para usar no dia a dia e no	9	Ancoragem

	componente curricular de Libras; -19-Conteúdo de base para usar em outros componentes curriculares.		
Conteúdo contextualizado	-05-Conteúdo do dia a dia do estudante; -10-Conteúdo do dia a dia; -12-Conteúdo reflexivo: “para que a sociedade brasileira reflita sobre o combate ao racismo e à discriminação”; Contexto do estudante: “reconhecer e valorizar a rica história e cultura do povo negro, fundamentais para a construção do nosso país.”; -13-Conteúdo do dia a dia; -19-Conteúdo reflexivo: “momento de reflexão sobre a coragem e resistência que marcaram a identidade pernambucana.”; Contexto do estudante: “Viva a história e a luta do nosso povo!”.	6	Contextualização